

PARQUE URBANO E CULTURAL

uma proposta para o município de São Jorge/RS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II
ACADÊMICO: ARTUR SPAGNOL
ORIENTADORA: DANIELLA RECHE

TEMÁTICA

Os parques urbanos mudaram suas funções ao longo dos anos. Foram desde espaços para um controle social das massas de trabalhadores, no início da revolução industrial, a locais que presentemente são expressões de luta pelo direito à cidade e às práticas de lazer e turismo. Muitos são os conceitos acerca de espaços públicos, mas as discussões sobre esse tema vão além da preservação ambiental, lazer e recreação. Parques são tomados como lugar de resgate da identidade cultural.

A cultura surge como uma forma de interpretar a organização do espaço, através das experiências de cada grupo, suas atitudes e valores, onde as singularidades conferem caráter próprio a uma determinada cidade. A organização do espaço analisada pelo viés cultural permite visualizar uma gama de aspectos materiais e imateriais que perpassam o tempo e se materializam no espaço, como um legado cultural.

A partir disso, este projeto visa estabelecer conceitos e diretrizes para um projeto de parque urbano, baseado na cultura do gaúcho. No âmbito do projeto arquitetônico, referências para parques públicos com a temática da cultura gaúcha e do rodeio são pouco encontrados, o que torna escassa a pesquisa para uma promoção da qualidade superior no âmbito projetual.

Deste modo, surge a necessidade da compreensão do tema por meio da interpretação do espaço, através da interdisciplinaridade das áreas de arquitetura, urbanismo e antropologia e também analisando os paradigmas que influenciam a configuração espacial e paisagística destes parques de rodeios por meio de levantamentos e diagnósticos que auxiliaram na elaboração das ações de intervenção.

ANÁLISES URBANAS

A cidade apresenta seu desenho urbano bastante irregular, alguns pontos orgânica em outros retangulares, não apresentando uma uniformidade, isso deve-se ao fato de o traçado ter acompanhado as bases dos morros e o leito dos rios, desde o início do povoado.

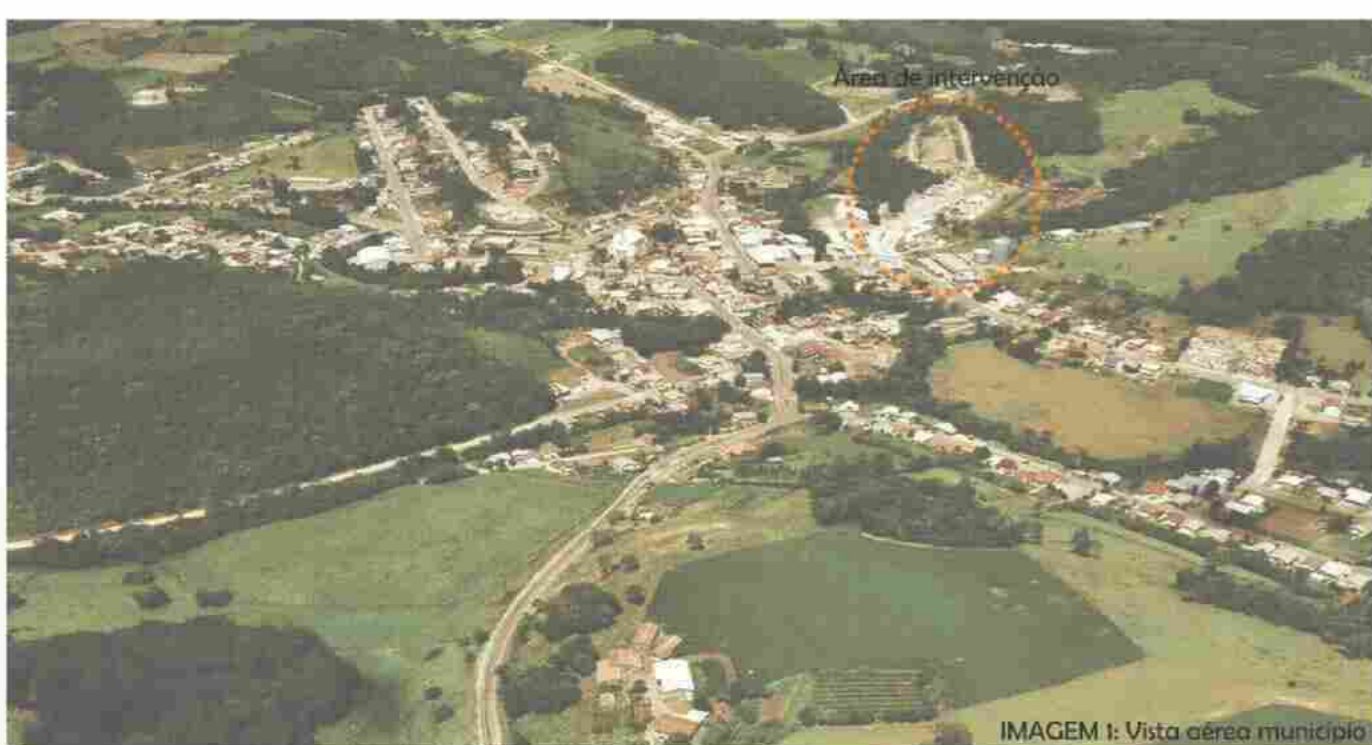
A composição em planta baixa formada pelo solo liberado e pelo solo com volumes, percebe-se a existência de grãos menores em toda a cidade, demonstrando o caráter residencial que o município apresenta. No centro notamos um maior adensamento dos grãos, onde está o núcleo da cidade, com grande quantidade de equipamentos de comércio e de uso misto. No canto inferior direito, nota-se grãos maiores, os quais representam edifícios industriais.

Quanto aos índices urbanísticos o município apresenta um Plano Diretor aprovado em 2010. O plano traz consigo as definições de uso, índice de aproveitamento, taxa de ocupação, recuos, entretanto, não estipula o número de pavimentos mínimo dos edifícios para cada zona, além do plano ter sido feito com base no que já existe na cidade.

A área urbana do município apresenta uma grande quantidade de recursos naturais ainda bastante preservados. Os rios que cortam o município são preservados, entretanto, não apresentam áreas demarcadas pelo plano diretor municipal como APPs, deste modo, foi levada em consideração a lei federal 4.771/65. Entretanto, o que se vê é o descumprimento dessa lei. Isso deve-se ao fato de que a maior parte das residências próximas aos rios são anteriores a Legislação Ambiental Brasileira.

Quanto ao sistema viário, a cidade é formada por três vias arteriais que conforma a estrutura interna da malha urbana do município. Todas as vias urbanas são pavimentadas com paralelepípedos. As ruas arteriais apresentam uma dimensão de 20 m de largura, com canteiro e posteamento central. Já as vias laterais apresentam uma largura de 16 m e posteamento em uma das laterais.

A área de intervenção do presente trabalho encontra-se ao sul da cidade, ficando em uma das bordas do perímetro urbano, dando fundos a cidade. O espaço apresenta uma grandes maciços de vegetação nativa, além de inúmeros equipamentos institucionais do município. Quanto aos índices urbanísticos área de intervenção abrange as Zona de Interesse Público e a Zona Residencial.



OBJETIVO | JUSTIFICATIVA

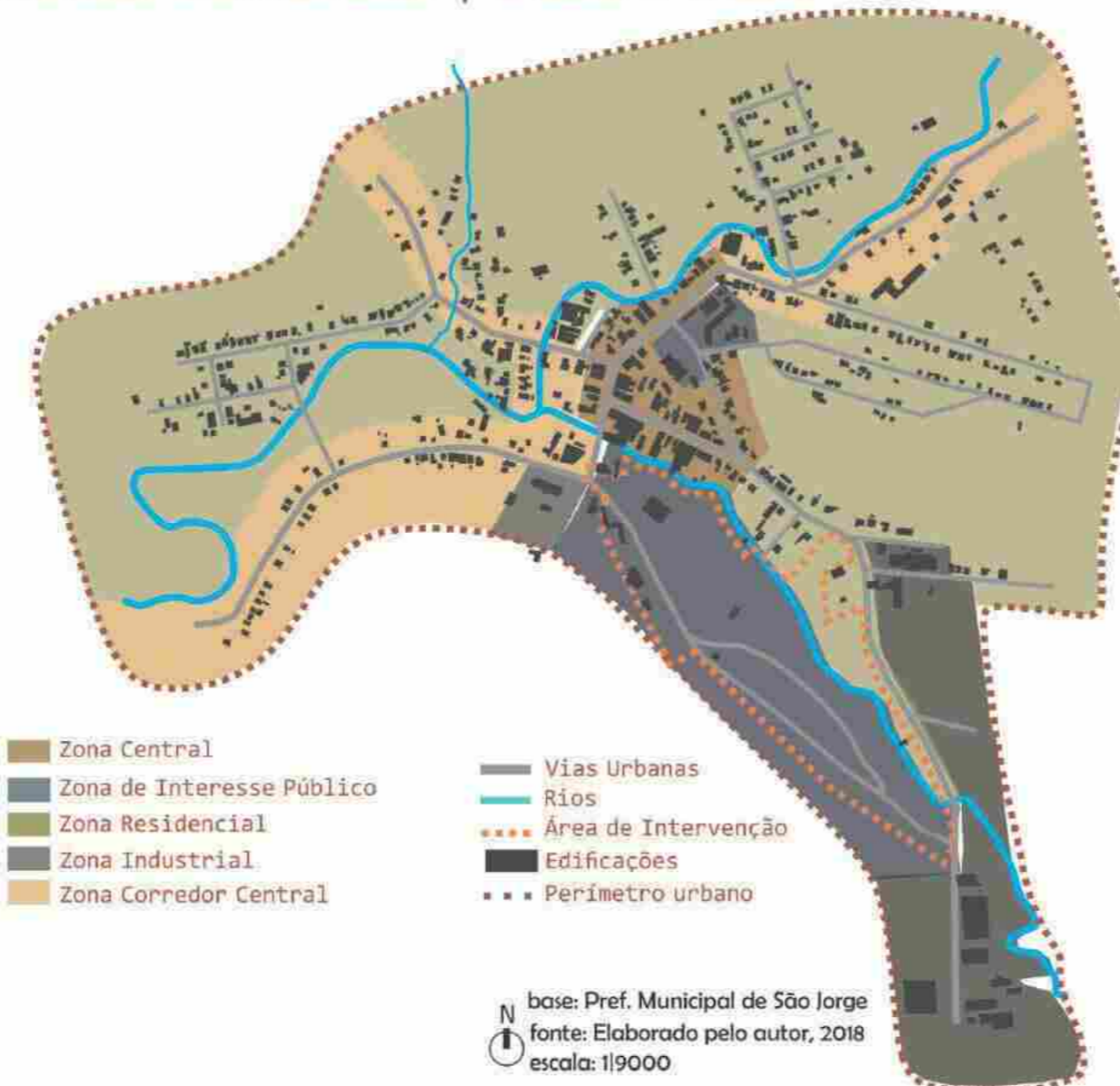
Tendo como base de estudo a cidade de São Jorge no Rio Grande do Sul, o presente trabalho tem por objetivo elaborar um projeto arquitetônico e urbanístico para o parque municipal Amélia Nunes dos Santos, a fim de promover espaços de práticas de lazer, esportivas, culturais e de recreação, visto que hoje o parque do município não apresenta espaços adequados para a realização de atividades de recreação, convívio, estar e lazer para seus moradores.

Além disso, o município de São Jorge recebe o maior rodeio crioulo da 11ª Região Tradicionalista, são cerca de 6000 pessoas durante três dias de evento, ou seja, mais que o dobro da população do município, com isso o parque municipal sofre com problemas de infraestrutura e espaços adequados para receber os visitantes e competidores.

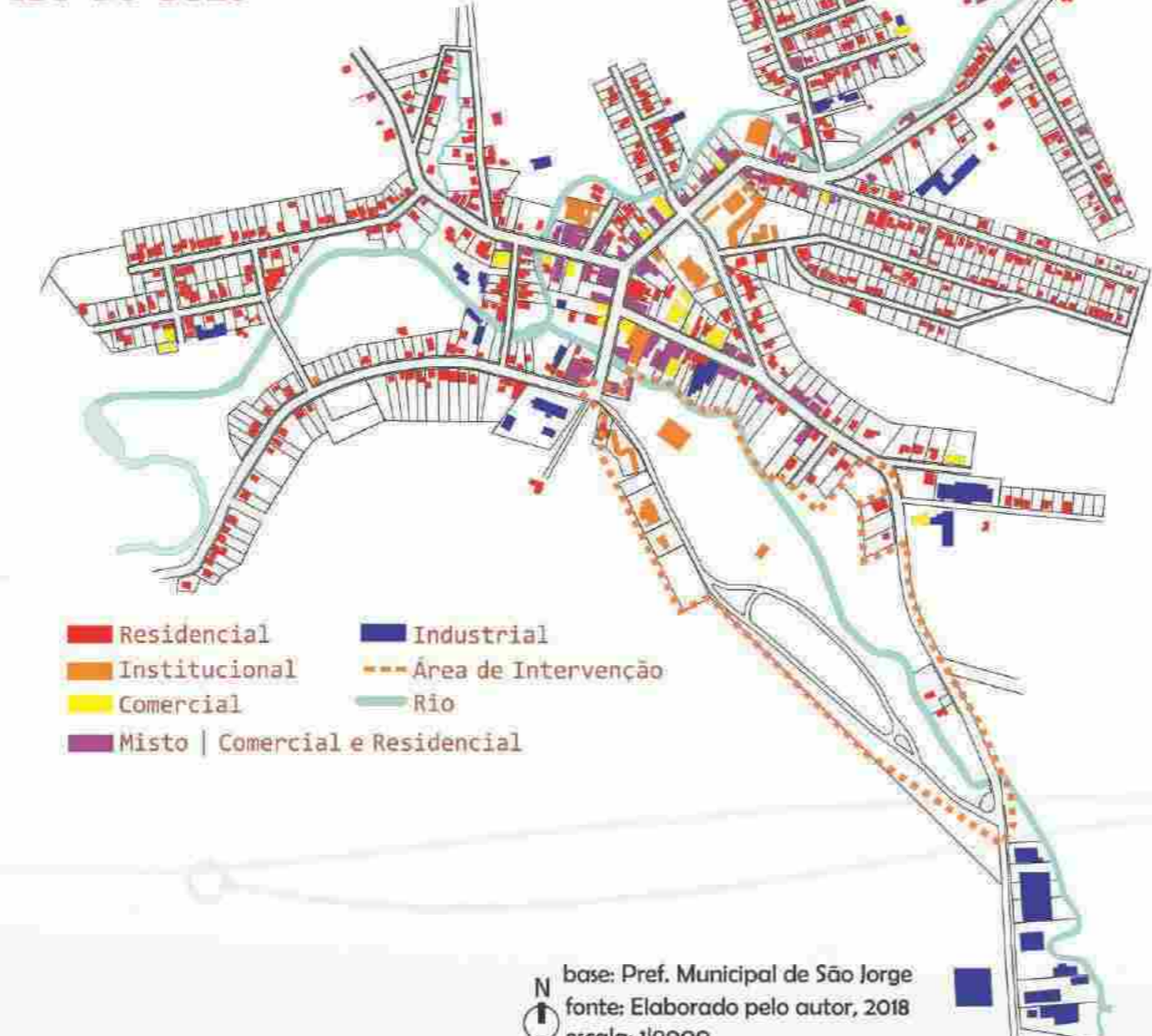
Ainda, o parque não está inserido no contexto da cidade, sem conexões e integração, onde se verifica um subaproveitamento do espaço, o qual geralmente é usado apenas em alguns períodos do ano para a realização de rodeios crioulos. Na cidade não há praças ou espaços que possibilitem que as pessoas tenham acesso a espaços de convívio, lazer em comunidade.

A intenção de qualificar essa área já existente é justamente permitir que o parque seja integrado à cidade, equipando-o com diversas atividades de lazer, recreação, esportes, para que desta forma, seja usado pela população durante todo o ano, não somente durante dias do evento do rodeio. Assim, o parque estará aproximando a comunidade, criando um local atraente, seguro e convidativo, melhorando a qualidade de vida dos munícipes.

ÍNDICES URBANÍSTICOS | CHEIOS E VAZIOS



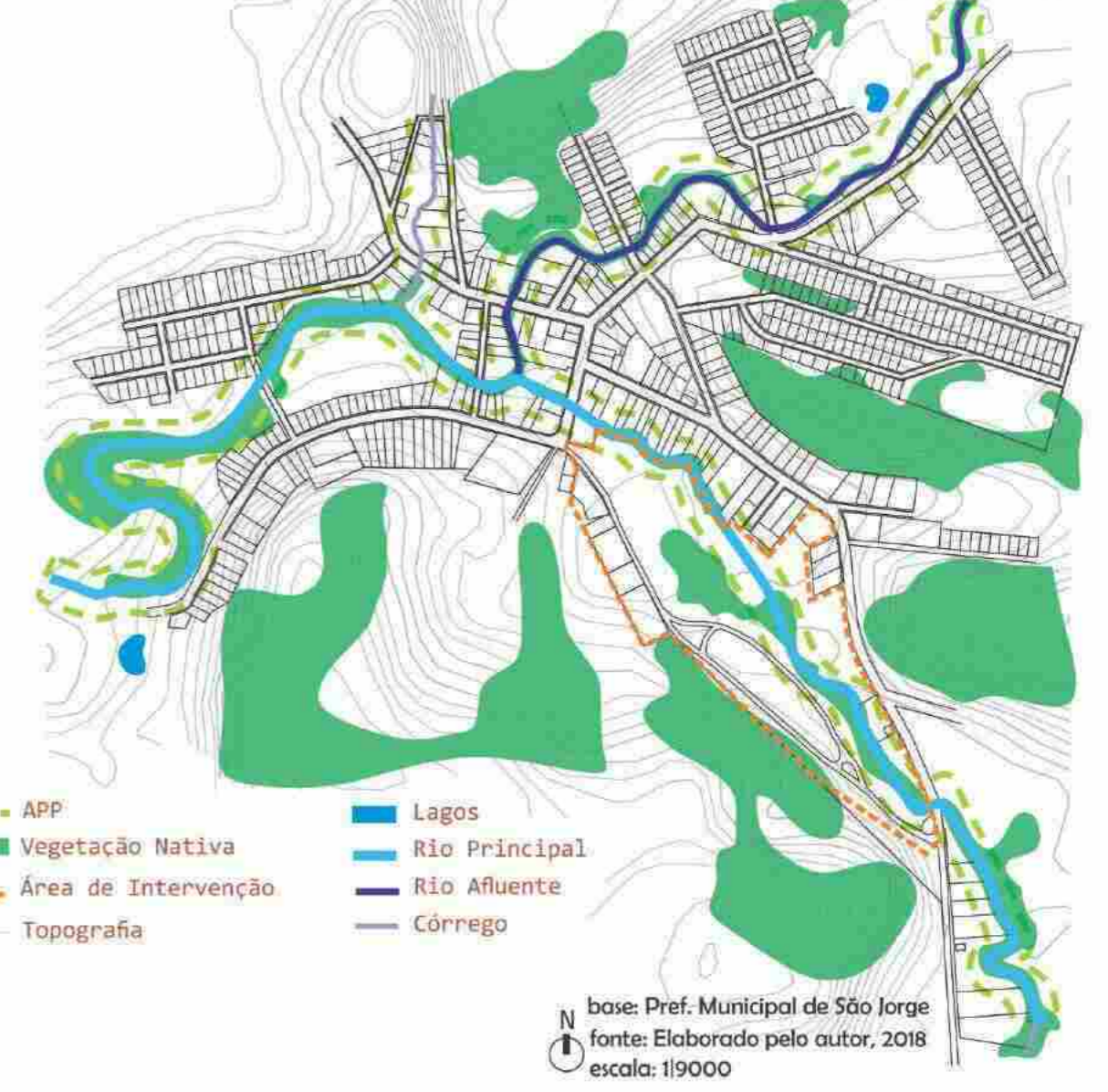
USO DO SOLO



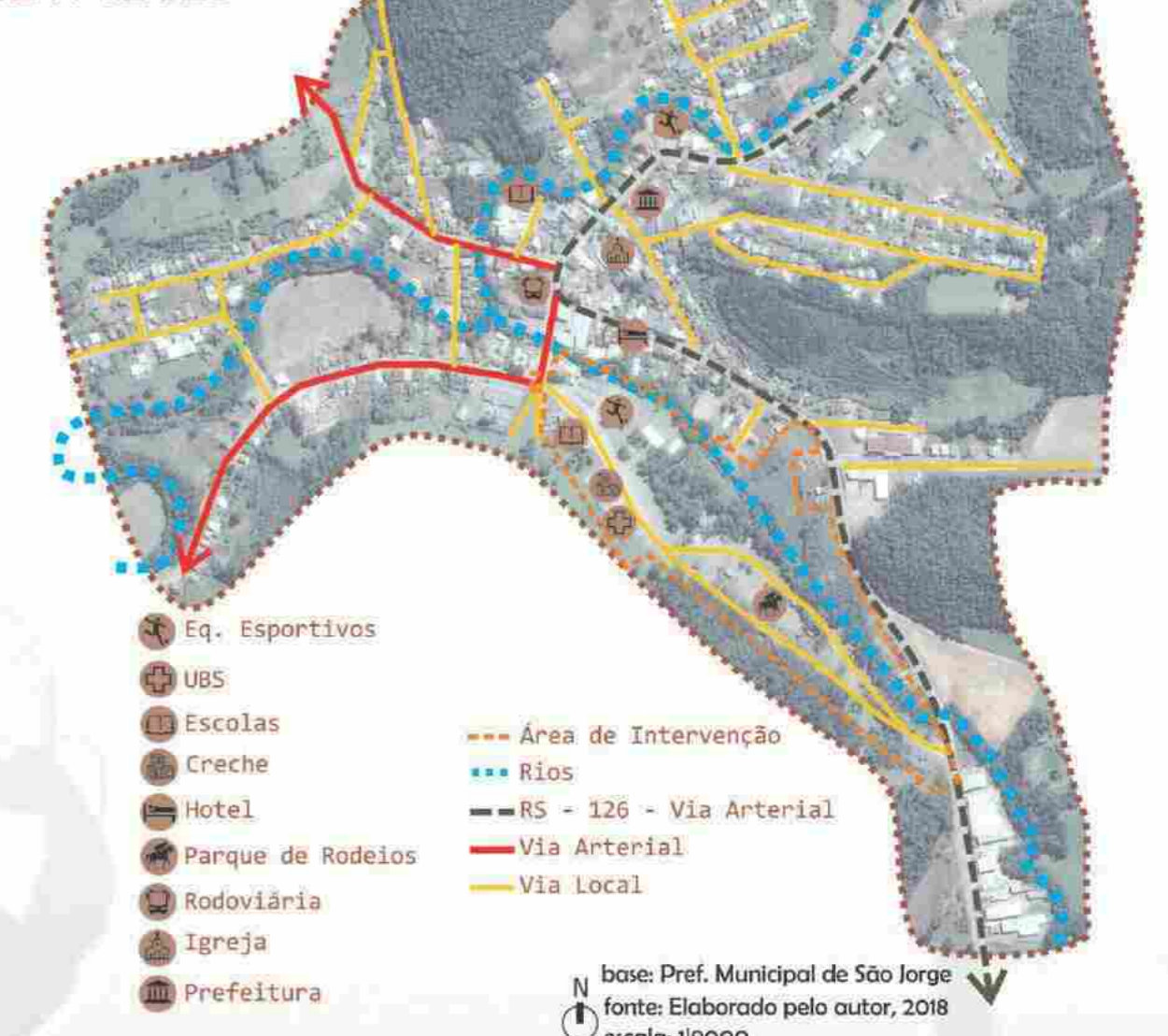
LOCALIZAÇÃO DA CIDADE



RECURSOS NATURAIS



SISTEMA VIÁRIO



PARQUE COMO REFLEXO CULTURAL

O parque urbano nasce sob a ótica de dotar as cidades de espaços adequados que atendam as atividades de lazer, esporte e recreação, mas ao mesmo tempo busque a preservação ambiental e a expressão cultural do lugar que está inserido. Segundo Cardoso et al (2015): "Os parques urbanos desempenham diferentes funcionalidades e configurações nas cidades, os quais estão relacionados às formas de gestão ambiental e padrões de crescimento dos núcleos urbanos." (CARDOSO, 2015, p.76)

Além de ser espaço público de área verde, proporcionando o contato com a natureza, segundo Dorneles (2010), são espaços que vem sendo constantemente valorizados pela população das grandes, médias e pequenas cidades pelo seu espaço social e democrático para qualidade de vida.

A valorização desses espaços traz consigo uma identificação histórica do espaço, principalmente em municípios de pequeno porte, que através da preservação do território, preservam a identidade, a cultura e a história da sua região. Com isso, os parques estão intimamente ligados com a cultura do lugar, cultura essa, que segundo Santos (2002) está ligada às expressões da autenticidade, da integridade e da liberdade. Uma manifestação coletiva que reúne heranças do passado, modos de ser do presente e aspirações do futuro.

"A discussão acerca do conceito de parques urbanos está direcionada em buscar estratégias que vão além de espaços de preservação, lazer, apropriação, recreação e contemplação. A ênfase tem sido dada em torna-los lugar de resgate de identidade local, onde os símbolos e códigos culturais do local, região ou nação, possam ser expressos como herança das pequenas cidades." (Limiro, 2006, p.866)

CULTURA E A MATERIALIZAÇÃO DO ESPAÇO

O homem transforma a natureza de acordo com suas necessidades, conformando neste espaço as características marcantes de sua cultura. O conceito de cultura como modificador de espaços está atrelado ao processo de globalização, o qual homogeneiza espaços em detrimento da expressão das singularidades culturais de uma região. (BEZZI e NETTO, 2008, p.139)

Para Silva (1999) apud Serra et al (2003, p.343) as culturas são formadas por meio de um processo de produção de diferença, um processo ligado a formação das identidades culturais de cada região. A formação destas identidades é muito presente no Brasil, onde no âmbito nacional há a presença de identidades regionais, e, em alguns estados, como o Rio Grande do Sul, que construiu-se a partir da figura do gaúcho como identificação de seus habitantes por meio de seus hábitos e costumes.

As culturas assumem essa expressão espacial por meio das relações de sujeito e lugar, objetos e ações e elementos que compõe o enlace cultura e espaço. O espaço é percebido como o lugar de experiências, vivências, interações em que se estabelecem mecanismos de identidade e pertencimento. Segundo Moraes et al (2015, p.534): "é no espaço, pelo espaço que transitam as manifestações sincrônicas e diacrônicas da sociedade em seu lento e, ao mesmo tempo, acelerado processo de transformação da natureza em espaço cultural, no qual avulta a dimensão simbólica".

A cultura por meio de seus códigos e símbolos é representada e materializada no espaço seja como discurso ou tradição inventada. Decifrar e interpretar esses códigos, e aplicá-los em parques urbanos e no espaço, significa entender as dinâmicas culturais, os valores e as crenças que orientam as atitudes e ações no espaço.

RODEIO COMO FORMADOR DA IDENTIDADE CULTURAL

A prática esportiva envolvendo homem e animal é bastante antiga. Segundo Novaes et al (2003, p. 342) os jogos e esportes envolvendo homem e cavalo já existiam na Grécia Antiga, as corridas de cavalos ou "bigas" já faziam parte das provas de "jogos fúnebres", mandados celebrar por Tróia.

A cultura gaúcha por meio dos simbolismos, alicerçados em forte apelo imaginário e nas tradições fez do rodeio uma forma de expressar uma determinada imagem dos habitantes da região, transmitindo ideias e valores sobre como são os gaúchos. A necessidade de materializar sua cultura para que ela não se perca no tempo, fez surgir os rodeios crioulos, formadores da identidade cultural do gaúcho e modificadores de espaço.

O rodeio surge no Rio Grande do Sul na década de 1950, nos Campos de Cima da Serra, para manifestar as tradições do campo. Seu objetivo principal é possibilitar o convívio periódico entre os amantes dos costumes, para reviver infinidade de características que definem o sistema de vida dos gaúchos, bem como as manifestações culturais tradicionalistas gaúchas, como música, dança, gastronomia e jogos. (MP-RS, 2016)

As provas são divididas em: provas campeiras estão relacionadas a apresentações que envolvem animais; e provas artísticas estão relacionadas a atividades que envolvem a dança, música e jogos

Maia (1999, p.204) apud Dantas et al (2015, 537) expõe que: "[...] as festas fornecem nova função às formas espaciais [...] ruas, praças, terrenos baldios transformam-se em palcos para o evento. O espaço das festas populares possui uma composição bastante complexa. Nele subsistem relações econômicas, político-ideológicas, simbólicas e afetivas extremamente ricas.". Nesta perspectiva, o rodeio pode ser observado como um dos símbolos que compõem a cultura do estado, pois está imbuído de elementos que o fazem serem considerado uma comunidade.

PROPOSTA MACRO

A proposta macro foi definida com o intuito de melhorar a mobilidade da população, criar e fortalecer as relações da área de intervenção com a cidade e melhorar a função da rua como lugar, potencializando os usos existentes e possibilitando novos. Assim propõe-se:

- Melhoria da pavimentação, da iluminação e da arborização das vias da cidade.
- Criação de uma ciclovia nas vias arteriais do município, facilitando a mobilidade dentro da cidade e conectando a área de intervenção.
- Rotas seguras para pedestres, com travessias elevadas, aumento da largura das calçadas e esquinas protegidas.
- Criação de espaços de estar ao longo das ruas.

1 Proposta para o acesso à cidade



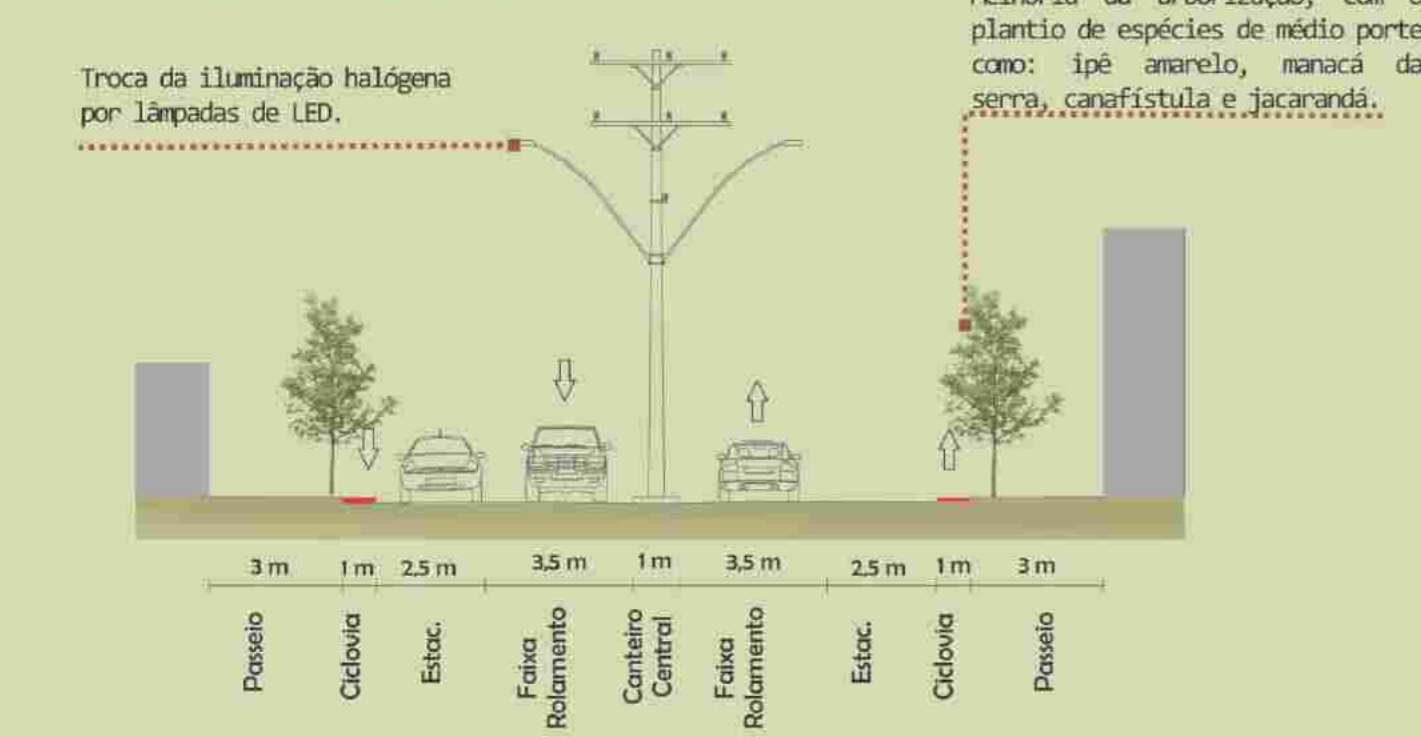
2 Proposta para a área central, em frente à igreja



3 Proposta para a área central, entroncamento entre a RS-126 com outra via arterial



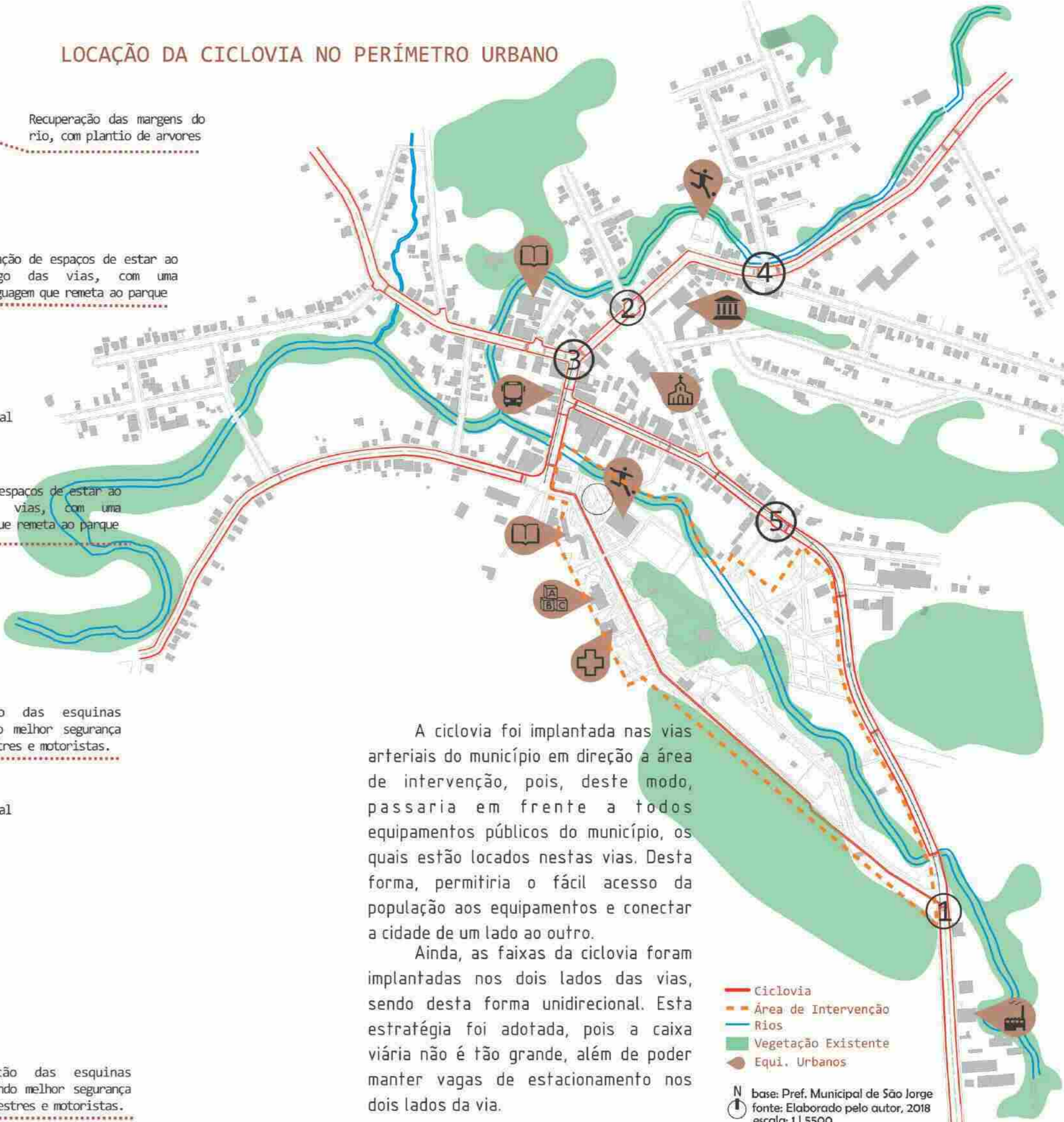
PERFIL VIÁRIO PROPOSTO



4 Entroncamento RS-126 com vias locais escala: 1/750



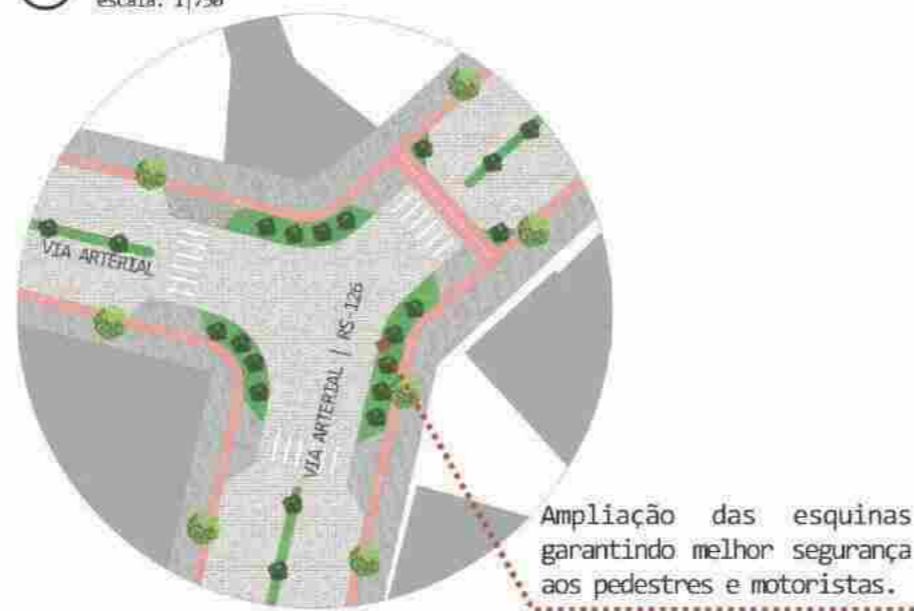
LOCAÇÃO DA CICLOVIA NO PERÍMETRO URBANO



5 Entroncamento RS-126 com outra via local próxima ao parque escala: 1/750



3 Entroncamento RS-126 com outra via arterial escala: 1/750



A ciclovia foi implantada nas vias arteriais do município em direção à área de intervenção, pois, deste modo, passaria em frente a todos equipamentos públicos do município, os quais estão localizados nestas vias. Desta forma, permitiria o fácil acesso da população aos equipamentos e conectar a cidade de um lado ao outro. Ainda, as faixas da ciclovia foram implantadas nos dois lados das vias, sendo desta forma unidirecional. Esta estratégia foi adotada, pois a caixa viária não é tão grande, além de poder manter vagas de estacionamento nos dois lados da via.

— Ciclovia
— Área de Intervenção
— Rios
— Vegetação Existente
— Equil. Urbanos

N Base: Prof. Municipal de São Jorge
Fonte: Elaborado pelo autor, 2018
Escala: 1/5500

ÁREAS DE ESTAR

Essas áreas que surgiram devido ao alargamento das calçadas e das esquinas, permitiram criar espaços de estar e convívio para a população. Seguindo a mesma linguagem arquitetônica do parque, esses espaços dão mais vida às ruas e, principalmente, permite identificar a sua influência em vários pontos da cidade. Na planja abaixo podemos notar as relações entre rua, passeio e áreas de estar, além de como é trabalhado as alturas dos canteiros.



PROPOSTA MESO - O PARQUE

O parque municipal Amélia Nunes dos Santos tem como partido de projeto a figura do gaúcho, por meio da visão contemporânea dos espaços de rodeio.

Com um traçado de linhas angulares o projeto se relaciona com o entorno, procurando formas que não agridam a paisagem, mas sim, se integrem à ela, se encaixando sutilmente no espaço, para desta forma consolidar o espaço do Parque existente, aproveitando o local construído e já utilizado pela população, fomentando sua apropriação com a qualificação e intensificação de usos, através de equipamentos urbanos inseridos;

O espaço do parque será valorizado por diversos equipamentos, como ciclovia, quiosques, praças, áreas de descanso, áreas de lazer e atividades culturais. Todos esses espaços apresentam uma linguagem uniforme, atingida através do uso de paginação de piso, dos mobiliários empregados e arborização, para desta forma criar maior identidade ao local, relacionando a cultura e meio ambiente, fortalecendo a convivência entre as pessoas.

Para isso, a proposta se baseia em três parâmetros com as principais demandas que o projeto deverá atender: funcional, simbólico e ambiental.

FUNCIONAL

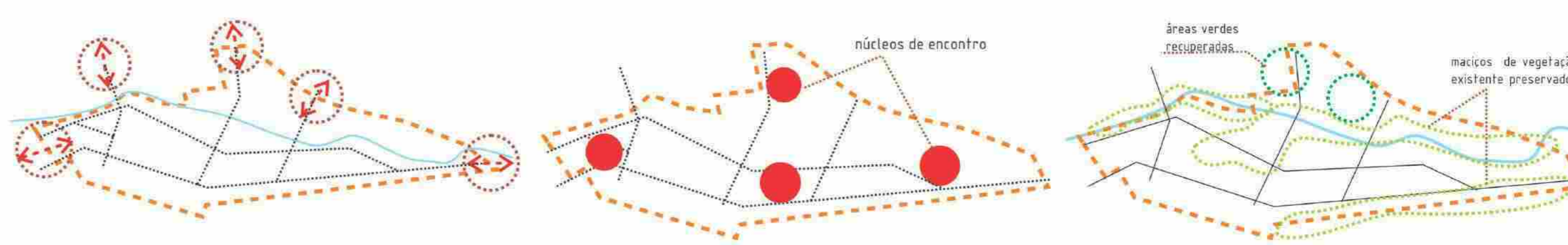
Proporcionar maior abertura do parque para a cidade, para que assim ele possa ser mais visitado e tenha uma relação melhor com a comunidade e com os visitantes..

SIMBÓLICO

Introduzir o parque no cotidiano das pessoas, trazendo o sentimento de pertencimento com a área, sendo um espaço de encontro, colaboração, cooperativismo da comunidade.

AMBIENTAL

Preservar os matos de vegetação e o rio presente na área e recuperar algumas áreas degradadas. Desta forma trazendo o rio e a vegetação como parte integrante do projeto e configuradores de espaço



PROPOSTA - VISTA AÉREA



ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção do presente trabalho final de graduação para a implantação do parque encontra-se ao sul da cidade. O terreno trata-se de um parque já existente na cidade, o qual não apresenta infraestrutura adequada para atividades de lazer, recreação e convívio. O terreno hoje é delimitado pelo rio, como proposta pretende-se aumentar esse perímetro para além da outra margem para, deste modo, criar uma maior conexão com a cidade e trazer o rio como parte integrante do projeto.

O terreno apresenta diferentes equipamentos públicos como a escola, creche, UBS e um ginásio de esportes, os quais são grandes potencializadores para a proposta. Há presença de áreas verdes, as quais devem ser valorizadas e preservadas.

Os acessos ao parque são feitos por três pontos. Os acessos principais estão nas duas extremidades do terreno, o noroeste dá acesso ao centro da cidade e o sudeste que se faz pela saída da cidade. Além disso, há um acesso secundário feito de forma peatonal por meio de uma ponte sobre o rio (Imagem 5).

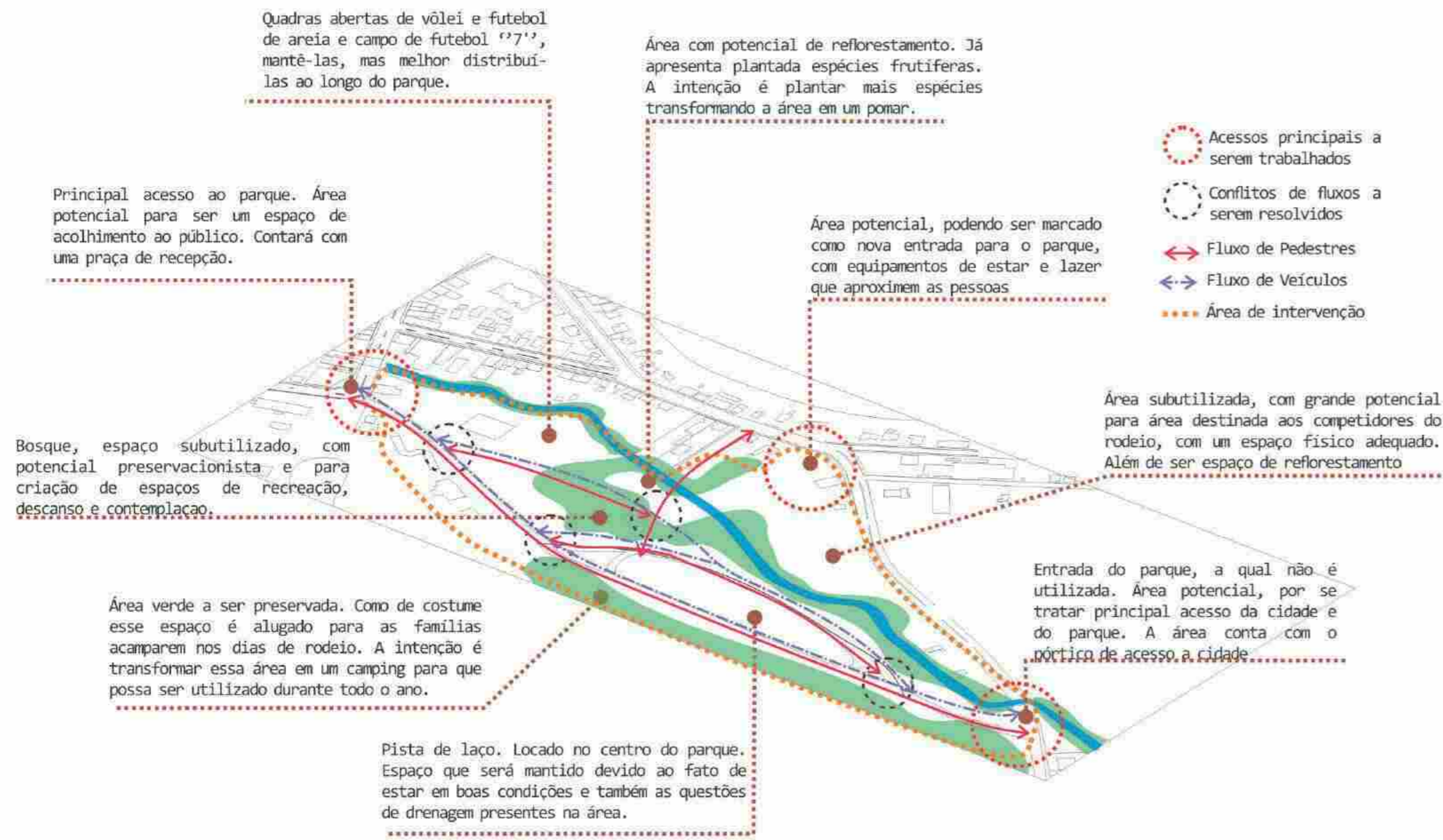
O terreno apresenta uma área de aproximadamente 143.000m² e está situado segundo o Plano Diretor Municipal na Zona de Interesse Público (ZIP) na margem esquerda do rio e na Zona Residencial (ZR) na margem direita do rio.



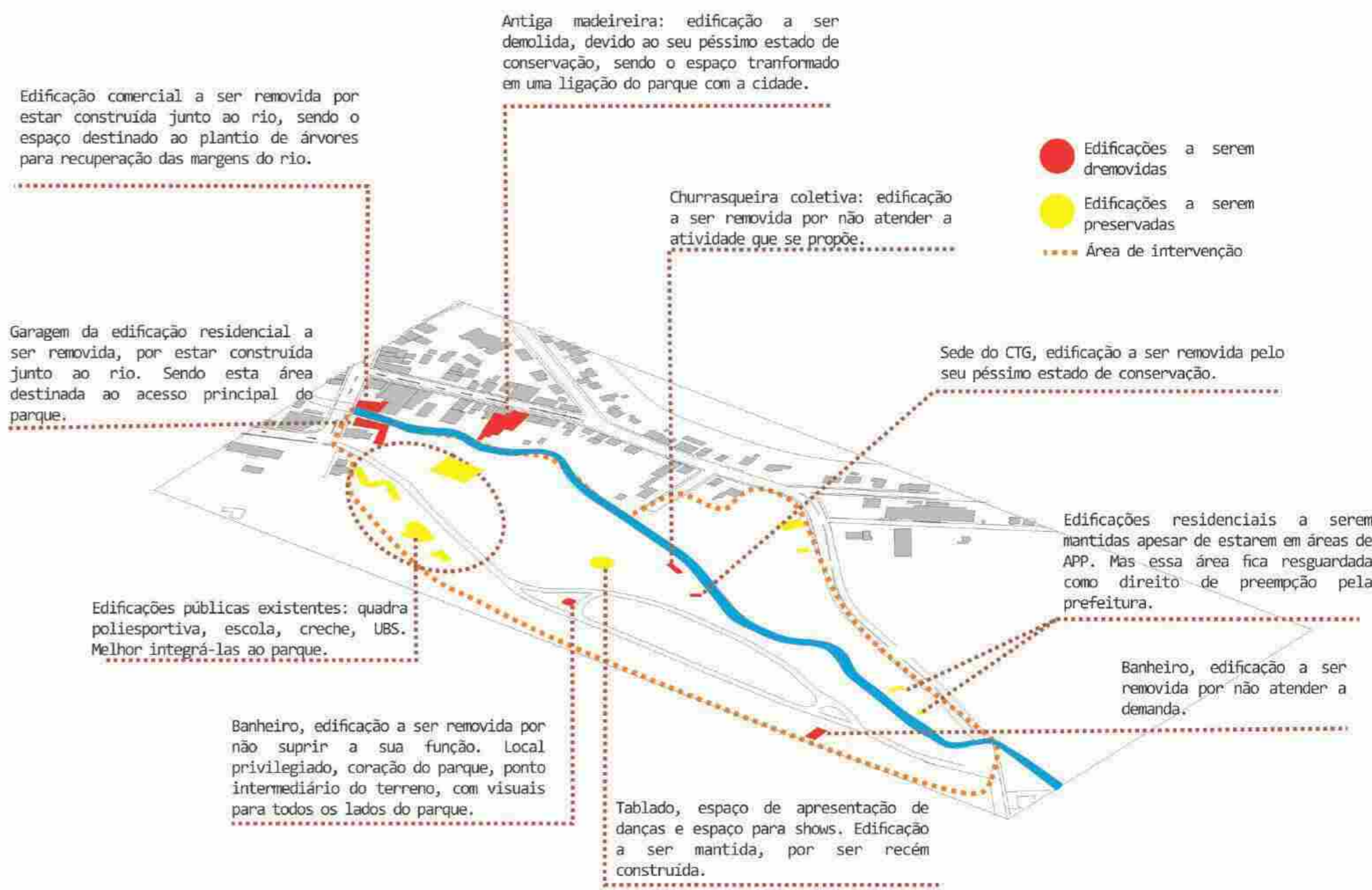
ANÁLISE DO SÍTIO

Nos esquemas abaixo são apresentadas algumas características da área atualmente, como fluxos, áreas verdes e edificações presentes na área de intervenção. Esta análise buscou traçar princípios que nortearam a proposta final do parque.

FLUXOS, ACESSOS E VEGETAÇÃO EXISTENTES



EDIFICAÇÕES A SEREM PRESERVADAS E REMOVIDAS



DIRETRIZES PROJETOAIS

As diretrizes que nortearam a proposta ao longo do trabalho foram construídas buscando trazer vitalidade a uma área com grande potencial, porém carentes de espaços de lazer e desconecta com a cidade.

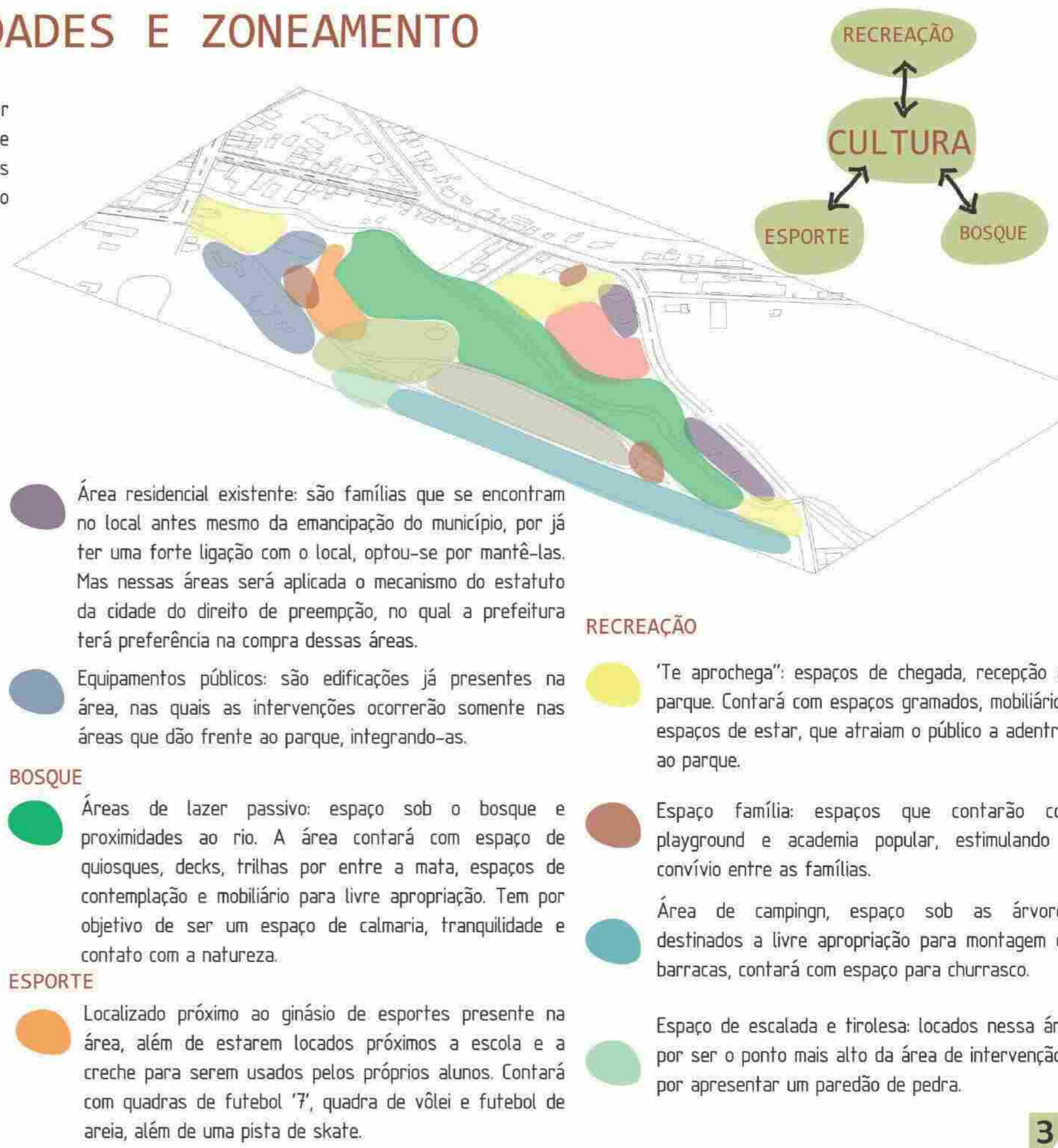
- Conectar as edificações públicas presentes na área a nova proposta.
- Preservar vegetações existentes no terreno, buscando incluí-las na organização do espaço.
- Criar mobiliários versáteis e de usos variados, se adaptando a topografia e ao usuário.
- Conceber espaços integradores por meio da disposição de caminhos acessíveis e ciclovia que conectem o parque de um lado ao outro.
- Melhorar os acessos ao parque, criando espaços convidativos e atraentes.
- Criar espaços de apropriação, descanso e contemplação ao longo do rio, valorizando-o e trazendo-o como parte integrante do projeto.
- Melhorar as áreas esportivas presentes na área de intervenção, criando espaços incentivadores a atividades físicas.
- Manter relação com a escala humana, de forma que a edificação não seja uma barreira e sim complemento da paisagem.

PROGRAMA DE NECESSIDADES E ZONEAMENTO

A proposta foi dividida em quatro setores para melhor organização dos ambientes: **esporte, cultura, recreação e bosque**. A construção do programa surgiu frente as necessidades na área do parque já existente como demonstrado nos esquemas acima.

CULTURA

- Área cultural: espaço para fomentação da cultura gaúcha, localizada no coração do parque, como integrador de espaços. Conterá com uma edificação de caráter cultural o Galpão Cultural, uma edificação de caráter de ensino e aprendizagem, conterá com salas de dança, canto e instrumental. Ainda, espaço para feiras itinerantes e uma praça de encontro. Além disso, esse espaço conta com uma edificação já presente, que será mantida, o chamado 'tablado' hoje usado como espaço para shows e apresentações.
- Pista de Laço: área onde ocorre as atividades do rodeio relacionados ao homem e animal. Será mantida no mesmo local devido as questões de drenagem que ela já possui. Neste espaço, será proposto melhorias a sua infraestrutura, como o melhoramento da casa de narração, da iluminação e da vegetação no entorno para bem-estar animal e também, a criação de arquibancadas. Além disso, terá um estacionamento para os caminhões de transporte de gado para o evento
- Espaço dos gaudérios: área destinada ao acampamento dos competidores e dos animais que se deslocam de outras cidades para o rodeio. Essa terá uma edificação de apoio para os competidores e animais, com vestiários, banheiros, espaço de alimentação, churrascaria. Para os animais, conterá com bebedouros e lavadores. Será um espaço sombreado para garantir o conforto dos competidores e animais.



IMPLANTAÇÃO

escala 1|1000



ACESSO PRINCIPAL DO PARQUE Uso de vegetação arbustiva na beira do rio como cerca viva e permitir a permeabilidade visual de quem chega. Uso de vegetação de médio porte para diminuir a altura do edifício.



ACESSO SECUNDÁRIO: Uso de vegetação de médio porte e colorida marcando a entrada. Criação de canteiro central que se transforma em banco. Uso de balizadores marcando caminho.



RUA DO BOSQUE: Espaços de estar dentro da mata. Bancos com detalhes em madeira, trazendo mais conforto ao usuário. Ao fundo: banheiro público locado para atender as atividades que acontecem próximo ao espaço.



ACESSO PRINCIPAL: Uso de palmeiras marcando a entrada. Canteiros que se transformam em bancos. Tratamento da rua em frente com arborização e aumento da calçada.



ACESSO SECUNDÁRIO: Uso de vegetação colorida marcando o acesso ao espaço dos gaudérios. Tratamento da via com arborização de pequeno porte de um lado; e uso de palmeiras marcando a área do parque do outro.



ACESSO SECUNDÁRIO E DE VEÍCULOS: Relações das edificações públicas na área com o parque. Uso de palmeiras marcando o caminho. Paginação de piso do passeio se sobrepondo a rua por meio de uma faixa elevada, trazendo unidade aos dois lados.



PISTA DE SKATE: Locado próxima ao ginásio poliesportivo existente, a pista de skate mantém relação visual com a rua, sendo um espaço contemporâneo.



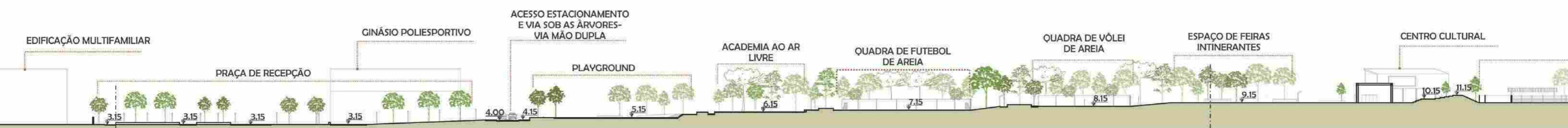
RUA DO PARQUE: Relação das atividades que acontecem ao longo da via: academia popular, quadras e sua relação com a UBS existente. Uso de palmeiras marcando delimitando os usos e marcando caminhos.



GALPÃO CULTURAL: Fachada oeste. Uso de palmeiras trazendo imponência ao edifício e encaminhando o usuário. Canteiros se transformando em banco. Ao fundo o paredão de escadaria. As duas árvores coloridas na fachada marcam a passagem para o espaço de recreação.



GALPÃO CULTURAL: Vista fachada leste e espaço de recreação, o qual serve para apresentações ao ar livre, entre outras atividades. A escadaria serve de arquibancada em dias de eventos.



CORTE AA' 1|750



CORTE BB' 1|750



CORTE CC' 1|750



ESPAÇO DOS GAUDÉRIOS: Vista observador descendo pelo caminho em direção ao espaço. Árvores coloridas marcando o caminho principal no meio de vários outros. O pórtico do arquitetônico emoldurando e convidando o usuário a conhecer o espaço.



ACAMPAMENTO COMPETIDORES: Espaço destinado aos competidores e animais. Uso de vegetação de grande a médio porte para sombreamento do espaço. Conterá com iluminação, ponto de energia elétrica e água para animais e pessoas.



TIROLESA: Ponto de chegada tirolesa. Forma um conjunto junto com um banheiro. Uso de faixa elevada nesse ponto criando uma unidade entre os dois lados da via. Uso de piso concreto na via por ela estar em uma área bastante delicada ambientalmente.



ACESSO SECUNDÁRIO: Acesso direto a tirolesa, por estar dentro da mata optou-se pelo plantio de árvores com floração para marcar a entrada. Criação de um canteiro central, no qual os bancos vão se adaptando a ele.



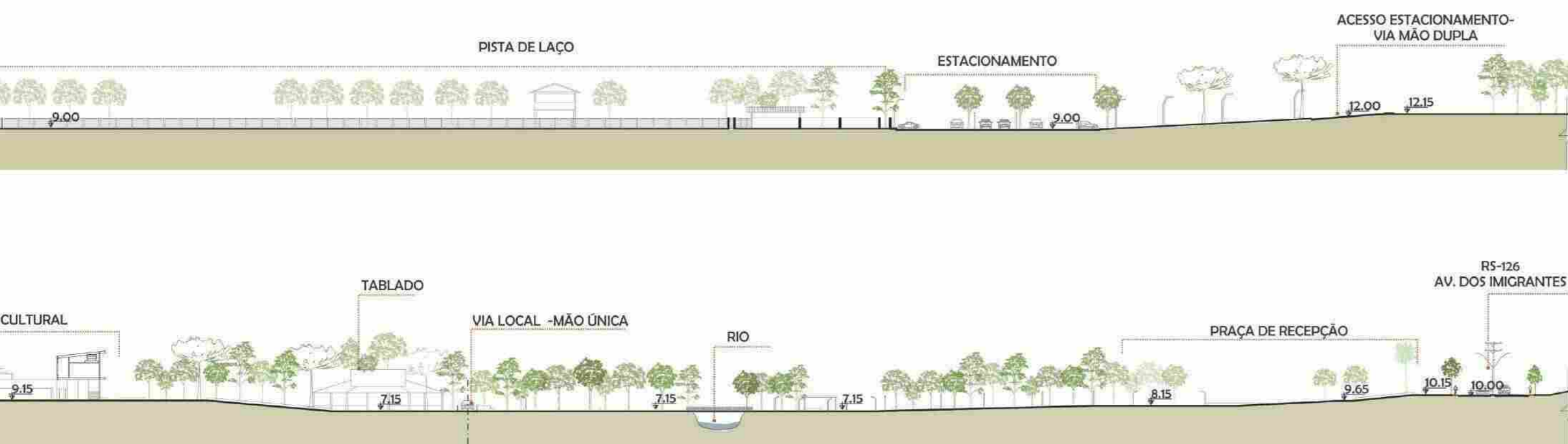
ÁREA CAMPING: Vista de quem acampa em direção a pista de laço. Relação com a rua do parque e a pista de laço.



ACESSO PRINCIPAL: Área com academia popular e parquinho. São áreas integradas à tirolesa, trazendo outras atividades ao espaço. Via com estacionamento lateral e que dá acesso ao estacionamento de caminhões de gado.



BANHEIRO PÚBLICO: Locado nesse ponto para atender a área de camping. Conterá com banheiros e vestiários feminino e masculino, além de banheiros acessíveis.



PRAÇA DE RECEPÇÃO: Por essa área ter uma topografia suave optou-se pela criação de diferentes alturas por meio dos canteiros dando maior dinamidade ao espaço. Dessa forma o canteiro vai se transformando em bancos. Uso de vegetação de médio porte e folhas ralas para permitir a permeabilidade visual do espaço.



PRAÇA DE RECEPÇÃO: Criação de espaços de estar ao longo da praça com bancos e uso de pergolado para trazer maior conforto ao usuário. Ao fundo a relação do ginásio poliesportivo existente com a praça.



PRAÇA DE RECEPÇÃO: Relação visual da área com a escola e o ginásio existente. O jogo de alturas criado com os canteiros para dar maior dinamidade ao espaço. E os bancos sendo criados integrados aos canteiros.



ACESSO RUA DO BOSQUE: Entroncamento de vias na qual o usuário é encaminhado para a esplanada multiuso ou para a rua do bosque. O piso é alterado para demonstrar essa opção de mudança do caminho, além de fazer com que os carros reduzam a velocidade para adentrar a rua do bosque. Nesse ponto foram locados duas árvores coloridas marcando essas duas opções de caminho.



PLAYGROUND: Espaço locado em frente a creche para estimular o uso. Conta com mobiliário tradicional de parquinho, mas também mobiliário lúdico como forma de escultura também para o parque. Vegetação colorida trazendo alegria para o espaço das crianças.

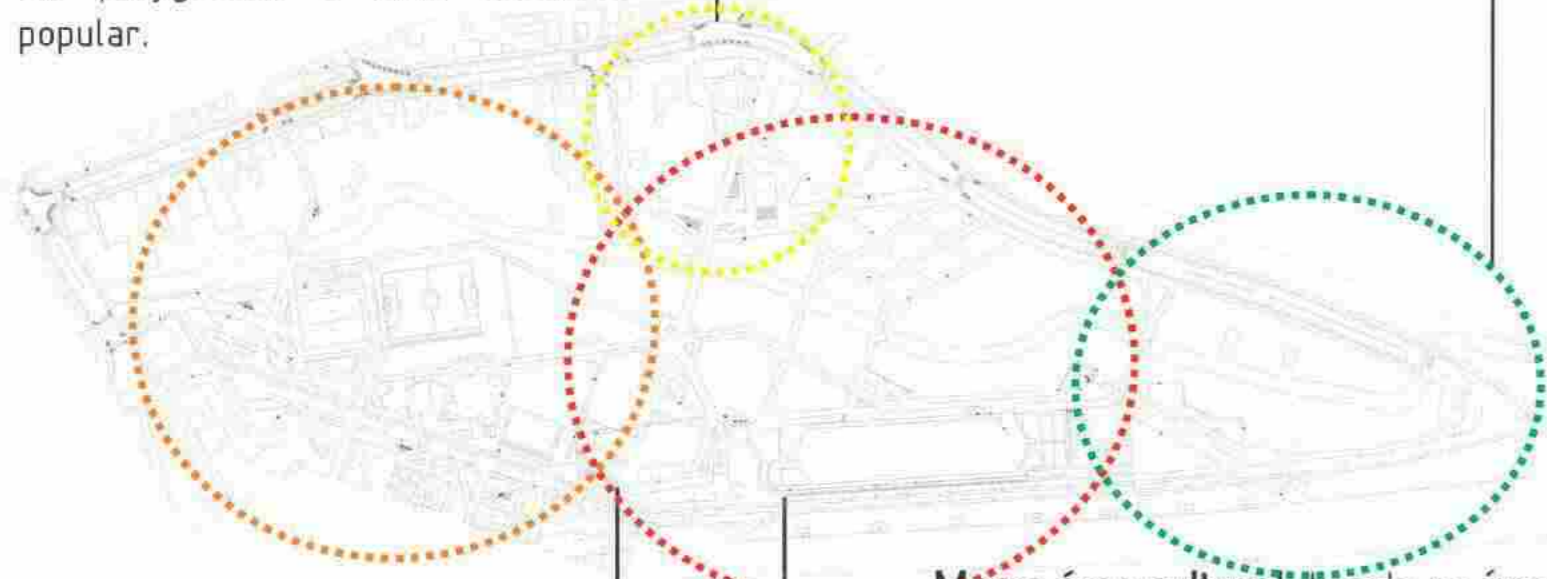


QUADRA FUTEBOL DE AREIA: Espaço locado na esplanada multiuso. Canteiro se conformando como bancos e também bicicletário. Detalhe no canto direito para o banheiro público criado para atender essas atividades.

MACROÁREAS

Macro área do lazer passivo, outra entrada principal do parque mas com um caráter de encontro, da passagem. Tem em sua área a praça de recepção com bancos, mas também um playground e uma academia popular.

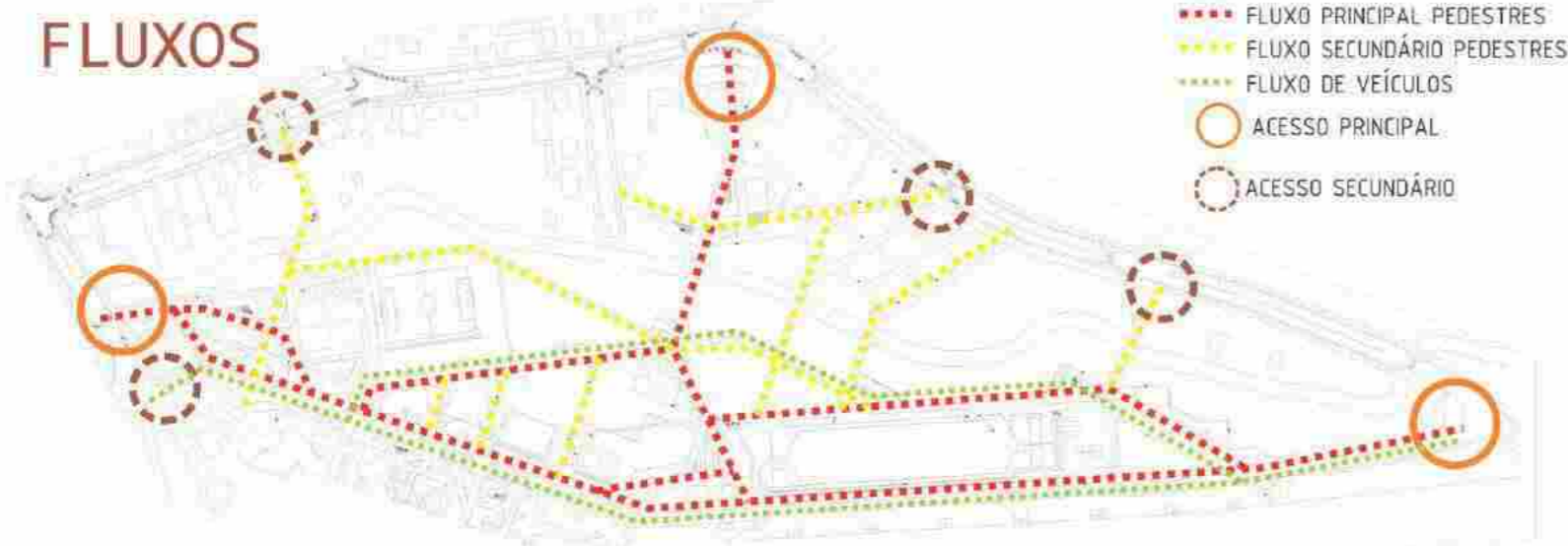
Macro área da aventura, um espaço mais em contato com a natureza. Sendo outro acesso principal ao parque, essa área apresenta a torre da tirolesa, um playground circuito e uma academia popular com equipamentos interativos.



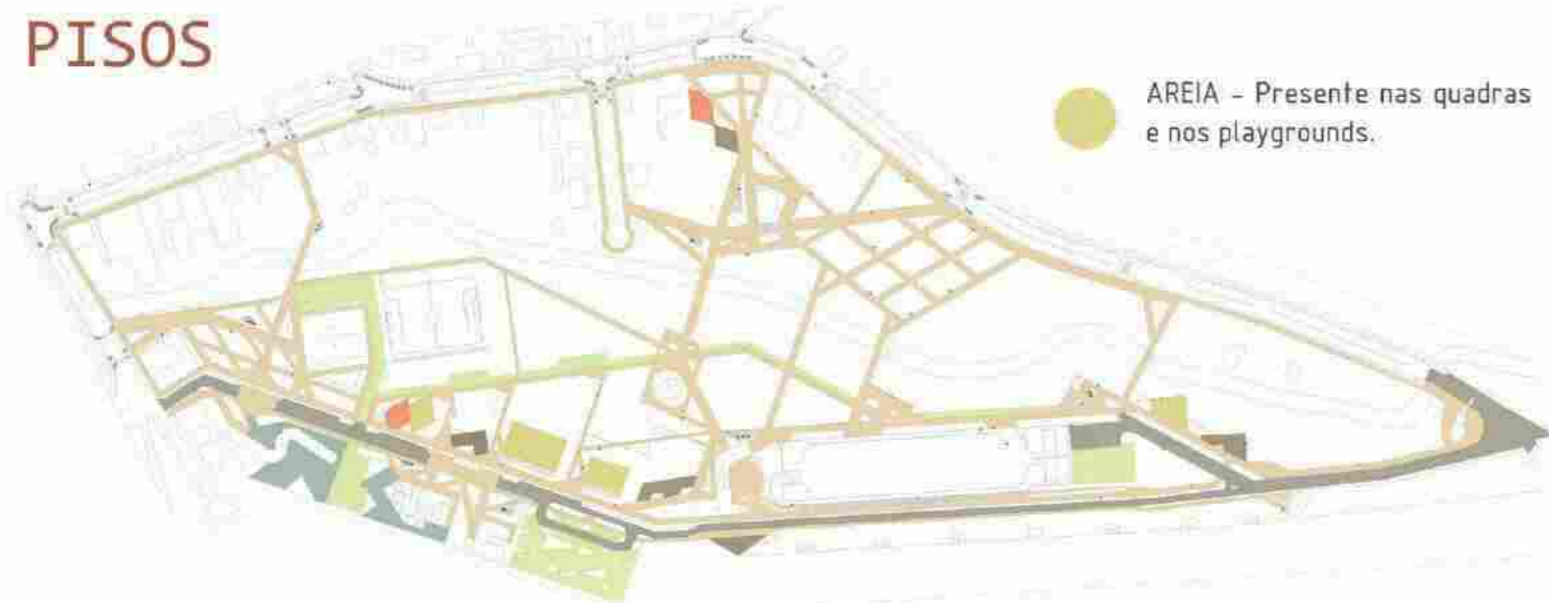
Macro área do lazer ativo, no qual temos atividades do dia-a-dia, com maior fluxo de pessoas. É composta, pelas áreas esportivas, o playground, a academia, as edificações existentes no parque e o acesso principal do parque.

Macro área cultural, localizada na área central do parque. Como nome já diz abriga as atividades relacionadas a cultura do gaúcho. O galpão cultural, o Espaço dos Gaudérios, a pista de laço, o Tablado existente, a área de camping e o acampamento dos competidores estão nessa área.

FLUXOS

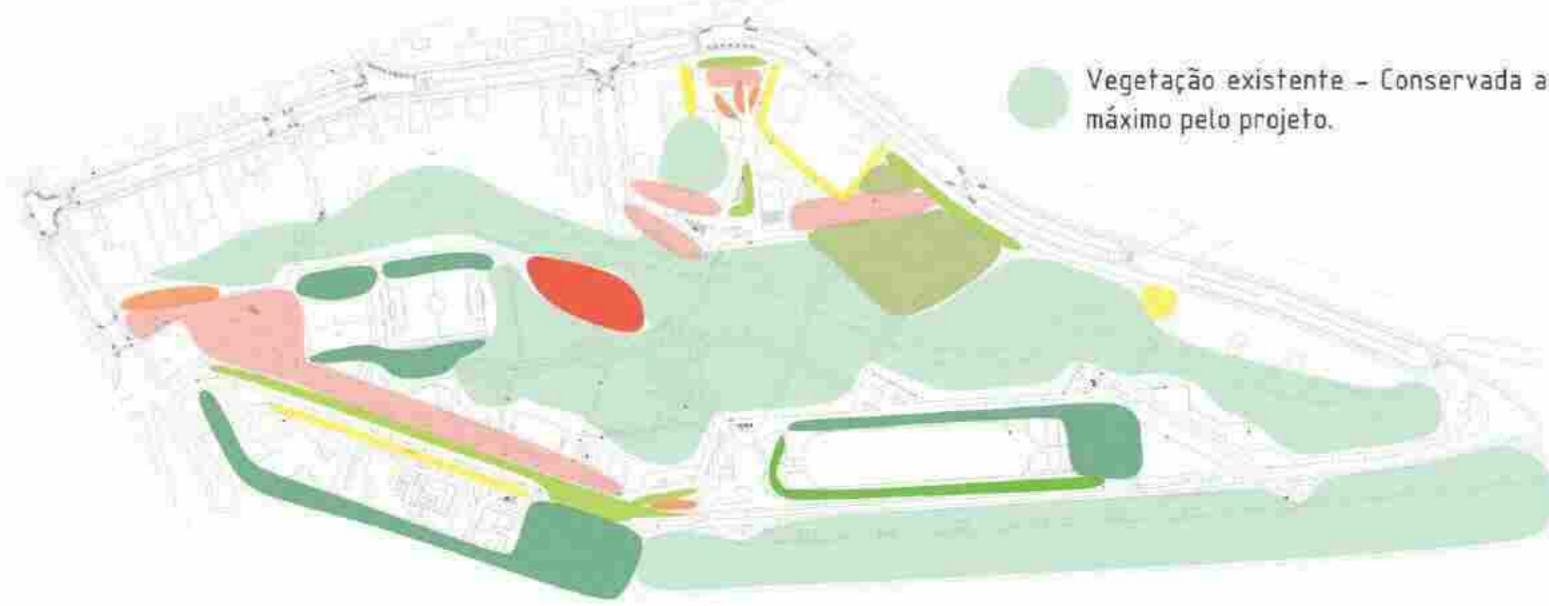


PISOS



- PISO DRENANTE - A escolha deste piso se deu em função de facilitar a drenagem das águas da chuva no parque e também devido a ter caminhos adentrando áreas de APP
- PISO INTERTRAVADO - Esse piso está localizado nas vias de veículos que teriam maior tráfego
- PISO CONCREGRAMA - Esse piso está localizado nos estacionamentos e na via sob a mata.
- PISO DRENANTE - Esse piso está localizado nas academias, na área das feiras itinerantes e na área da tirolesa. Apresenta um desenho de piso diferente.
- PISO DRENANTE - Esse piso está localizado nas áreas da creche e da escola.
- PISO EMBORRACHADO - Presente nos playgrounds.

ESTUDOS DE VEGETAÇÃO



- Vegetação de médio a grande porte, de folhas perenes - Utilizadas para sombreamento nos estacionamentos, pista de laço e na divisa do terreno.
 - Vegetação de pequeno porte - Pomar, uso de árvores frutíferas nativas, como pitangueira, guabiju, cereja, araçá, jabuticaba.
 - Vegetação de médio porte, de folhas caducas e perenes com flores rosas - usadas para sombreamento ao longo do caminho e na praça de recepção. Além de encaminhar o usuário até o espaço dos gaudérios
 - Vegetação arbustiva - usada para marcar caminhos e alguns pontos como cerca viva, como próximo ao rio
 - Árvores de grande a médio porte nativas - usada para sombrear o acampamento dos competidores, além de reflorestar uma grande área do parque.
 - Vegetação de médio a grande porte, com folhas médias, caducas e perenes - Utilizadas para sombreamento nos caminhos e o acesso secundário e nas divisas de lotes.
 - Vegetação de médio porte, de folhas pequenas e perenes, fazendo sombra para a arquibancada.
- Pau-Ferro, Cinamomo, Quaresmeira, Patá de vaca, Ipê-Amarelo, Canafístula, Pingo de ouro, Azaléia, Jerivá, Figueira, Paineiras, Aroeira Salsa, Sibipuruna, Angico, Açaita-cavalo



BANHEIRO PÚBLICO: Locado sob o bosque, o equipamento serve de apoio as quadras abertas, ao playground e a academia. Apresenta um banheiro adaptado unissex, um conjunto masculino e outro feminino.



QUIOSQUES: Sob o bosque também foram locados quiosques. Espaço para encontro, recreação. Relação dessas estruturas com as áreas esportivas, quadra futebol e vôlei de areia.



TABLADO: No meio do bosque também está locado o tablado, edificação existente que hoje é espaço de shows e apresentações. Via elevada trazendo maior unidade aos dois lados do parque. Detalhe mobiliário do banco e bicicletário.



ÁREA ESTAR BOSQUE: Percepção do usuário ao atravessar o rio. Criação de um espaço com bancos, nos quais foram usadas madeira trazendo maior unidade aos dois lados do parque. Detalhe mobiliário do banco e bicicletário.



GALPÃO CULTURAL: Vista de quem está sob o bosque, indo em direção ao edifício, saindo do tablado. Fachada Norte. Caminho marcado por balizadores de iluminação. Detalhe da mureta do canteiro se transformando em banco



TIROLESA: Ponto de início da tirolesa e paredão de escalada. Relação visual do ponto mais alto do parque em direção a pista de rodeio e com o galpão cultural.



QUIOSQUES: Espaço locado na área de camping. Conterá com churrasqueira e uma pia. Estrutura de madeira, fechamento atrás da pia em bambu. Relação visual do espaço com a Rua do Parque e a pista de laço.



RUA DO PARQUE: Apresenta uma via de mão única e pista estreita, ciclovia e posteamento em um dos lados. Acesso fácil as arquibancadas. Relação visual com a pista de laço e a área de camping.



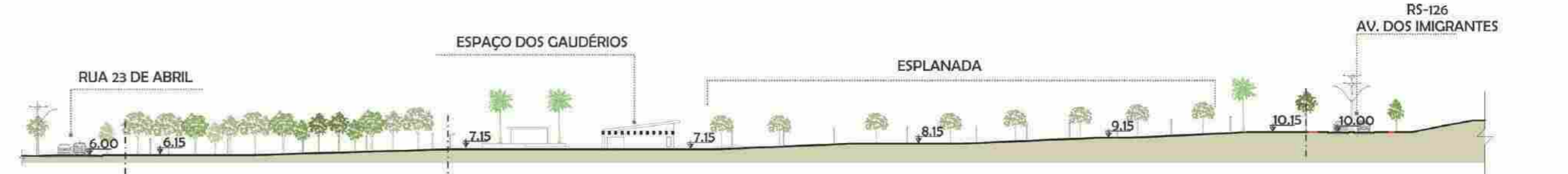
ARQUIBANCADA: Espaço locado em frente a pista de laço. Espaço para assistir as provas. Esta terá espaços com gramados que terão árvores para sombreamento, trazendo maior conforto ao espectador.



ESPAÇO DOS CAVALOS: Espaço de amortecimento lateral a pista. Área de concentração dos competidores antes de entrarem em pista. Conta com bancos e bebedouros para animais.



CORTE DD'
1/750



CORTE EE'
1/750



CORTE FF'
1/750

GALPÃO CULTURAL

O galpão cultural parte da ideia de trazer uma edificação de apoio ao parque. Trata-se de um espaço cultural para difusão da cultura do gaúcho, seus costumes, tradições, culinária, canto e dança. Ainda, a edificação é destinada ao ensaio das atividades culturais desenvolvidas através do CTG.

O galpão cultural está localizado no coração do parque, numa área estratégica com visuais para todos os lados. De um lado a pista de rodeio e toda área de camping, do outro, o bosque e o tablado de apresentações. Ainda, apresenta sua fachada oeste para a esplanada multiuso.

Com inspiração nos antigos CTG's, o galpão cultural traz uma visão contemporânea sobre como seria as edificações desses centros atualmente. O uso abundante da madeira e da pedra basáltica, assim como das uso do felhado, fazem essa linguagem e materialidade presente nos Centros de Tradições à essa nova edificação.

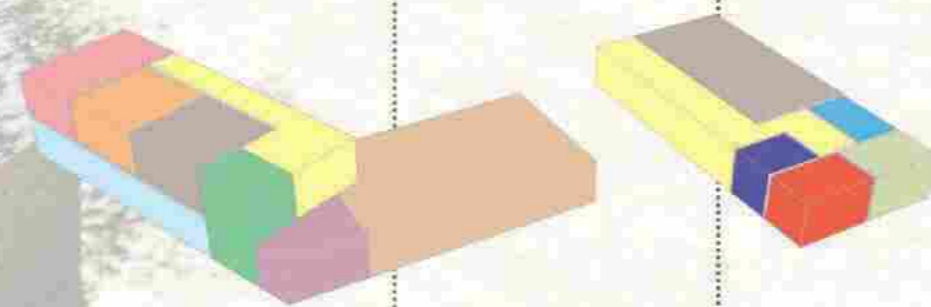
Buscou-se que a edificação se adaptasse a topografia a fim de manter uma proposta harmônica com seu entorno que não agrida a paisagem. Além disso, a edificação foi pensada para ser um espaço dinâmico com a finalidade de se comunicar visualmente com as pessoas que estão realizando alguma atividade no local ou com a pessoa que está passando pelo local.

A área já apresenta uma edificação existente, o chamado Tablado. Neste espaço, hoje são realizadas as apresentações artísticas e os shows, entre outros eventos. O Galpão Cultural, dessa forma, vem como um complemento ao Tablado, com espaços para ensaio de dança, de canto e instrumental.

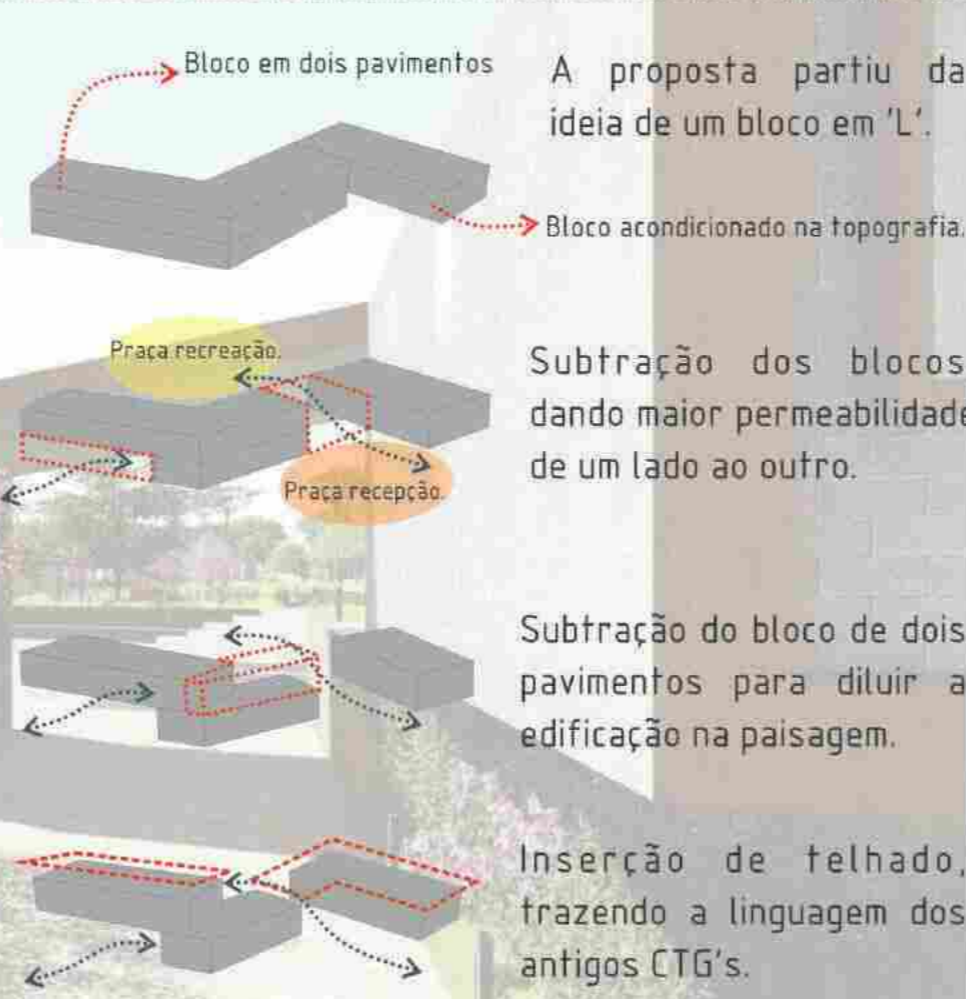
PROGRAMA DE NECESSIDADES

- SALA DE DANÇA | 130m² - espaço para ensaio dos grupos de dança do CTG, mas também de outros estilos de dança.
- SALA INSTRUMENTAL | 42m² - espaço para ensaio com instrumentos musicais.
- SALA CANTO | 34m² - espaço para ensaio de canto individual ou de ensaio de grupos de coral da cidade.
- SALA CTG CAVALO BRANCO | 14,55m² - espaço destinado as reuniões entre a diretoria da entidade, além de guardar troféus ganhos nos festivais de dança e competições.
- SALA PL INVERNADA DO PRATA | 13,45m² - espaço destinado as reuniões entre a diretoria da entidade, além de guardar troféus, premiações ganhos nos festivais de dança e competições.
- SECRETARIA | 14,55m²
- ENFERMARIA | 8,7m²
- BANHEIROS E VESTIÁRIOS | 102,8m² - composto por um conjunto masculino e outro feminino, com banheiros acessíveis para cadeirantes.
- CAMARIM | 21,55m² - espaço pra troca, preparação para as apresentações no tablado.
- ÁREA ABERTA E COBERTA | 21,55m² - espaço de transição e passagem, contará com um pequeno bar com venda de lanches e água.

ZONEAMENTO



EVOLUÇÃO DA PROPOSTA



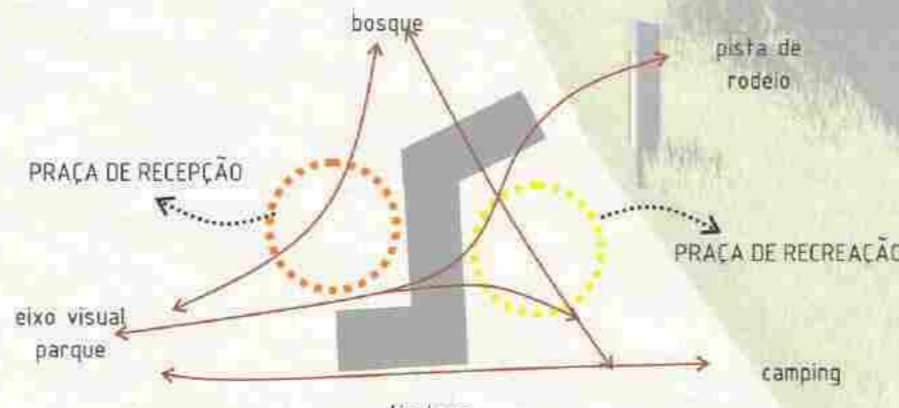
A proposta partiu da ideia de um bloco em 'L'.

Subtração dos blocos, dando maior permeabilidade de um lado ao outro.

Subtração do bloco de dois pavimentos para diluir a edificação na paisagem.

Inserção de telhado, trazendo a linguagem dos antigos CTG's.

ESCOLHA ÁREA IMPLANTAÇÃO



Relação dos quiosque com a edificação o fundo.



FACHADA NORTE - Visual ao nível do observador de quem chega à edificação por dentro do bosque e do Tablado. Segundo pavimento sob pilotis, obrigando os usuários a passar por baixo da edificação; Estrutura e fechamento do pavimento em madeira, remetendo aos antigos CTG's.



FACHADA LESTE - Visual ao nível do observador de quem chega a edificação pela pista de rodeio. Uso de arbustos e balizadores para conduzir o usuário à edificação.

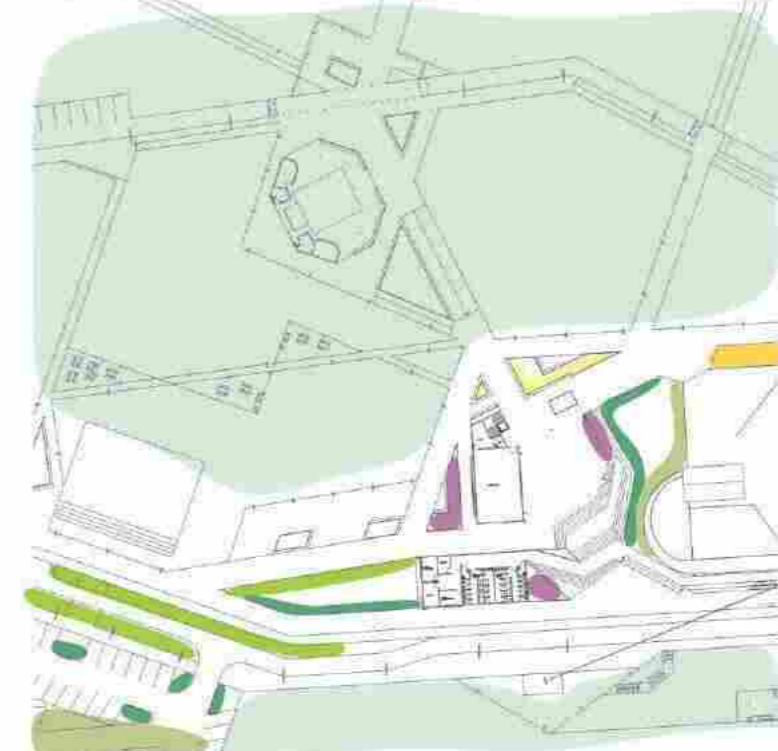


VISTA PRAÇA DE RECREAÇÃO - Com a possibilidade de apresentações externas, exibição de filmes. Escadaria funcionando como arquibancadas. Relação visual com a área de camping, paredão de escalada e tirolesa.

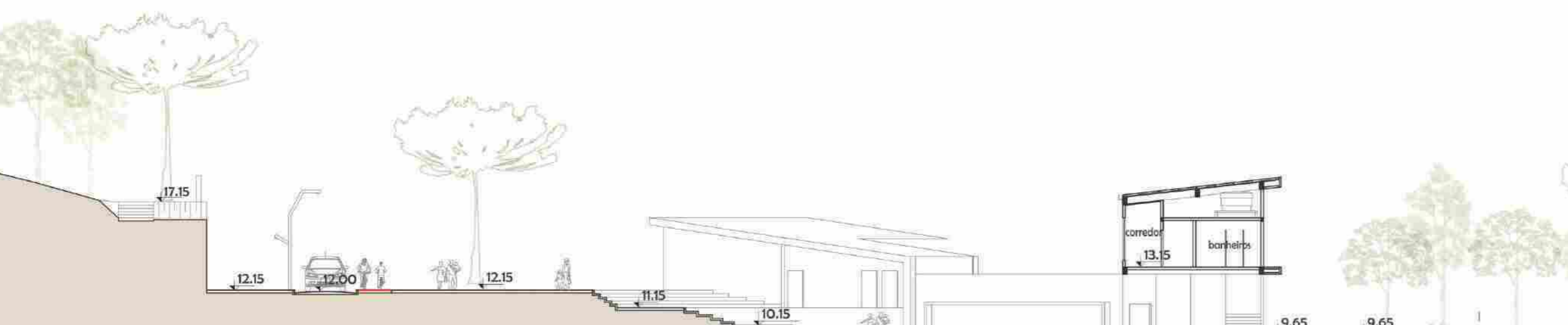
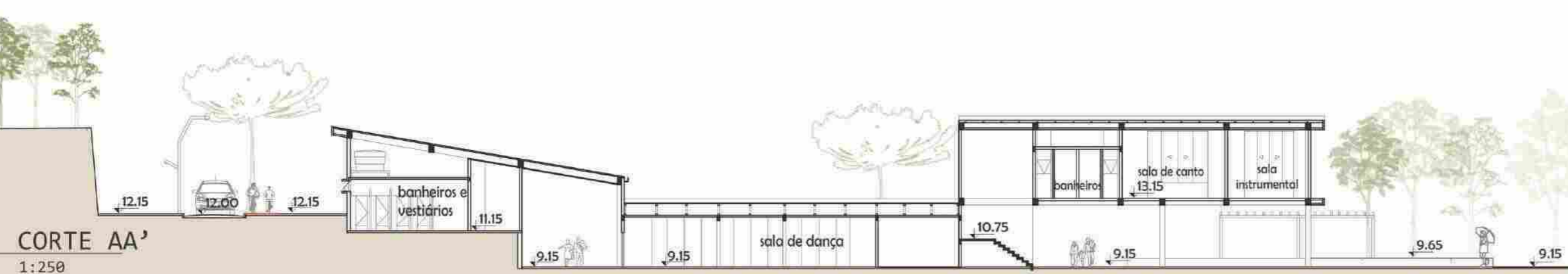


FACHADA SUDOESTE - Relação edifício com o paredão de escalada e tirolesa. Uso de beirais na edificação remetendo aos galpões dos CTG's. Emoldramento das janelas, dando dinamidade as fachadas. Uso de vegetação arbustiva como cerca viva e encaminhando o usuário à edificação. Fechamento em pedra basáltica e estrutura em pórticos de madeira.

ESTUDO DE VEGETAÇÃO



- Vegetação existente. Presença de árvores de porte médio a grande.
- Uso de palmeiras dando imponência ao edifício.
- Uso de arbustos como azaleia e buchinho para marcar os caminhos.
- Uso de vegetação de médio porte - ipê-roxo. O roxo foi usado nesses espaços pois estimula relações afetivas.
- Uso de flores na tonalidade amarela como narciso, lírio.
- Uso de árvores de médio porte (pau-ferro) para fazer sombra para a pista de rodeio e no estacionamento.
- Uso de árvores de médio porte (ipê-amarelo) para marcar o caminho paralelo a pista e fazer sombra para a pista de rodeio.



ESPAÇO DOS GAUDÉRIOS

O espaço dos gaudérios é uma edificação com a principal função de estruturar o outro lado do rio com o restante do parque. Além disso, a edificação foi criada com o propósito de ser um espaço de apoio aos competidores do rodeio.

Os competidores foram colocados na outra margem do rio, pois hoje seus acampamentos ocorrem muito próximo à margem, esse espaço após a competição fica todo degradado e as árvores todas roídas pelos cavalos.

O espaço dos gaudérios está localizado numa área estratégica, logo após o acesso principal e logo após a edificação do tablado, após a travessia do rio, ou seja, as pessoas são obrigadas a passar por dentro dele ou na sua proximidade.

A edificação conta com banheiros e vestiários, uma sala de recreação, a qual funciona como espaço de apoio com cozinha, fogão, churrasqueiras e mesas. Possui ainda a sala veterinária e a sala de inspeção de animais, para controle e exame dos animais presente no acampamento.

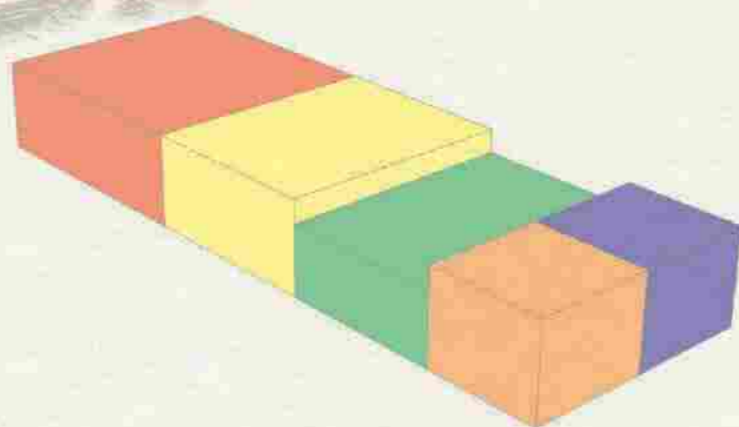
Buscou-se que a edificação se adaptasse ao entorno, com um pavimento, a fim de manter uma proposta harmônica com as edificações residenciais e que não agrida a paisagem.

Quanto a materialidade optou-se pelo uso da madeira e da pedra basáltica, assim como das uso do telhado, características das edificações presentes na cidade.

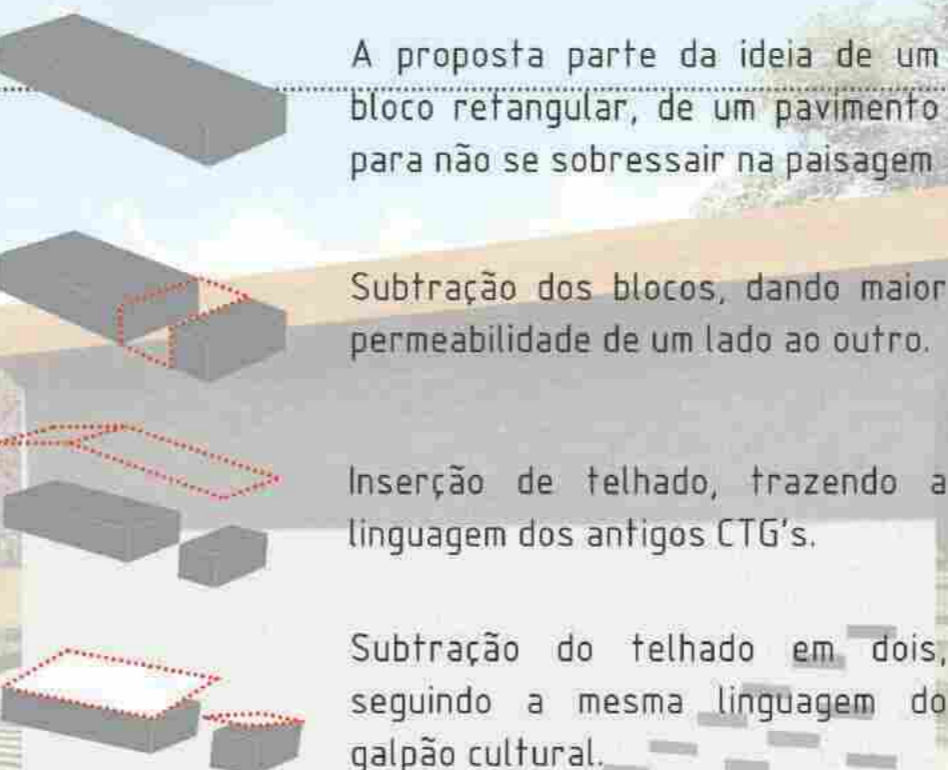
PROGRAMA DE NECESSIDADES

- SALA DE RECREAÇÃO | 100m²** - espaço de apoio aos competidores, contará com espaço de estar, mesas para almoço, cozinha, fogão e churrasqueiras.
- BANHEIROS E VESTIÁRIOS | 122m²** - composto por conjunto masculino e feminino, e dois módulos acessíveis, será de uso tanto dos competidores quanto da população que usar o espaço fora dos dias de rodeio.
- SALA DO VETERINÁRIO | 30m²** - espaço destinado a sala com medicação para tratamento de animais.
- SALA INSPEÇÃO ANIMAL | 27m²** - antes de qualquer prova o cavalo é avaliado fisicamente e passa por uma inspeção de vacinas, esse espaço é destinado a essa atividade.
- ÁREA DE ESTAR | 88m²** - espaço de passagem e de ligação entre blocos, o qual é feito por meio de um pergolado de madeira, trazendo uma luz mais difusa ao espaço.

ZONEAMENTO



EVOLUÇÃO DA PROPOSTA



ESCOLHA ÁREA IMPLANTAÇÃO



PRAÇA RECEPÇÃO - Acesso principal ao parque, espaço com atividades de lazer e espaços de estar. Optou-se por um playground lúdico e interativo para as crianças. Detalhe da implantação da iluminação ao longo do caminho.



PRAÇA RECEPÇÃO - Acesso principal ao parque, espaço com atividades de lazer e espaços de estar. Uso de palmeiras marcando o acesso. Por ser uma área com topografia suave optou-se por pela criação de diferentes alturas por meio dos canteiros dando maior dinamissidade ao espaço. O bancos se adaptam a esses canteiros.



FACHADA NORTE - Uso de palmeiras marcando o acesso ao edifício e de balizadores encaminhando o usuário ao espaço. Ainda, criou-se espaço de estar em frente ao edifício, com bancos e fazendo uso de pergolado para a luz chegar a esse espaço mais difusa.



FACHADA LESTE - Vista observador de quem chega pelo acampamento dos competidores. Uso da madeira como estrutura fazendo referência aos CTG's e as edificações típicas do gaúcho. Uso de pedra basáltica como fechamento por ser abundante na região.



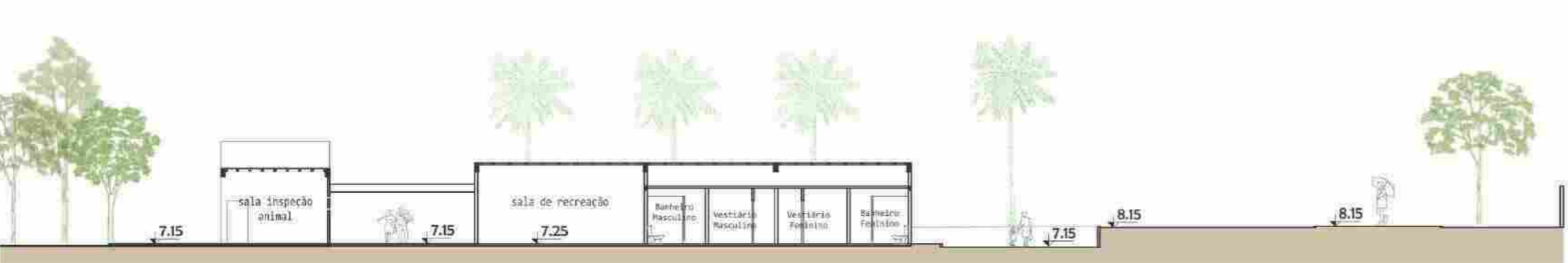
VISTA OBSERVADOR AO ATRAVESSAR O RIO - Por ser uma área com topografia suave optou-se por pela criação de diferentes alturas por meio dos canteiros dando maior dinamissidade ao espaço, tendo como plano de fundo o espaço dos gaudérios e uso de vegetação colorida fechando a área da mata nativa ao fundo.



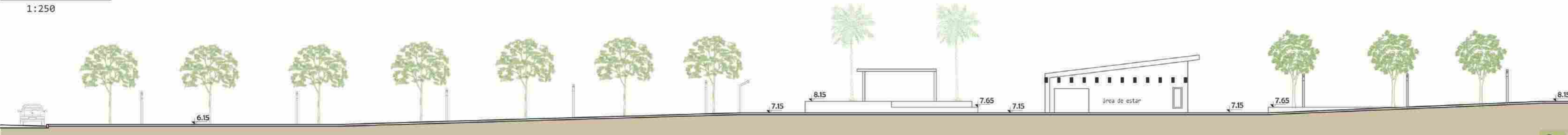
PLANTA BAIXA COM ENTORNO IMEDIATO



CORTE AA'



CORTE BB'



CORTE CC'

ESTUDO DE VEGETAÇÃO



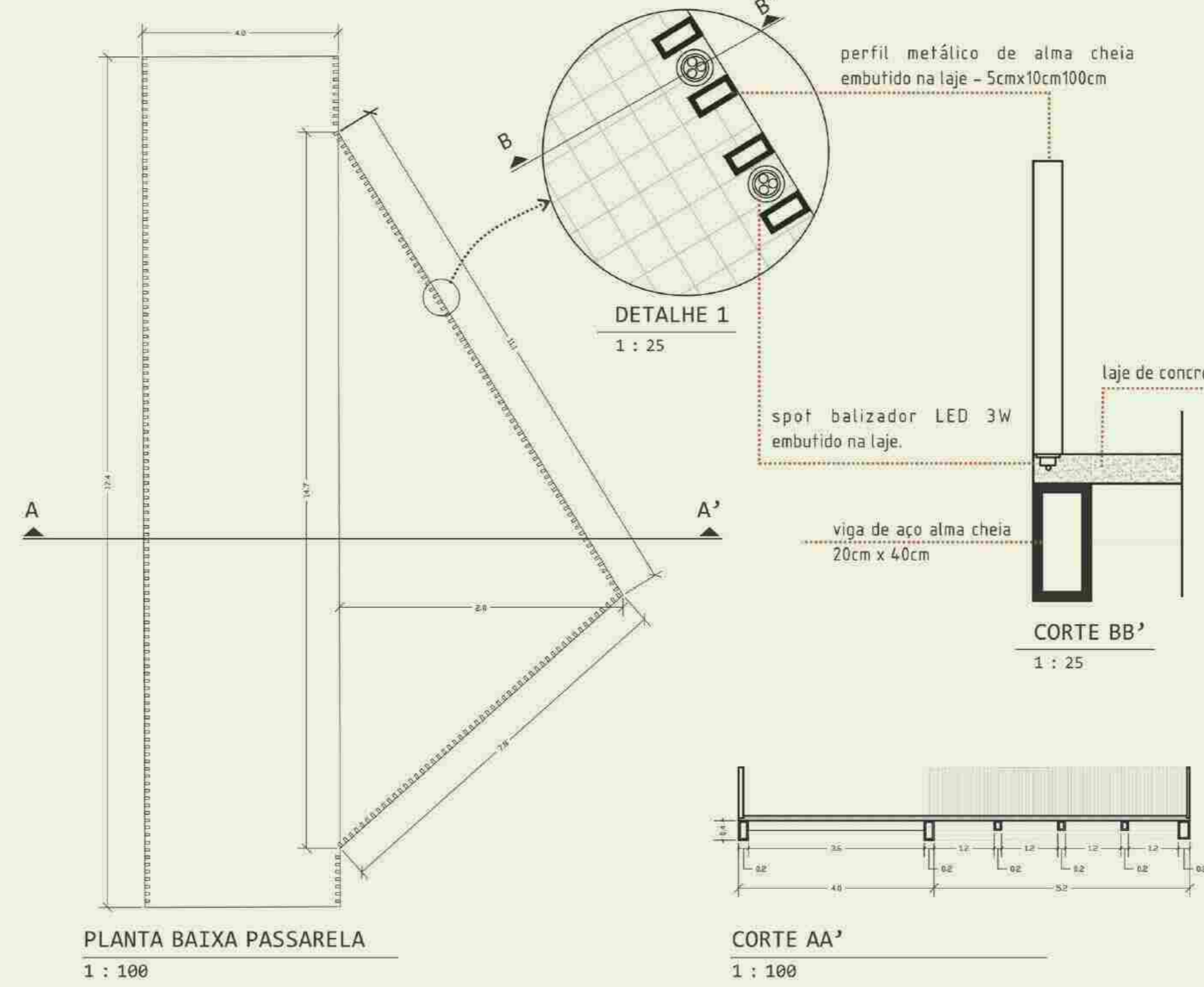
- Vegetação existente. Presença de árvores de porte médio a grande.
- Uso de palmeiras dando imponência ao edifício e usada também para marcar a entrada do parque.
- Uso de arbustos como azaleia e buchinho para marcar os caminhos.
- Uso de vegetação de médio porte como o ipê-rosa, para marcar a entrada pela rua lateral.
- Uso de árvores de médio porte como pau-ferro e ipê-amarelo para fazer borda as áreas residenciais no entorno.
- Uso de árvores de médio porte como quaresmeira e canafístula marcando a passagem pelo edifício.
- Uso de árvores de grande porte e nativas como figueira, angico, corno, entre outras, as quais serão usadas para sombreamento do acampamento dos competidores.

PASSARELAS SOBRE O RIO

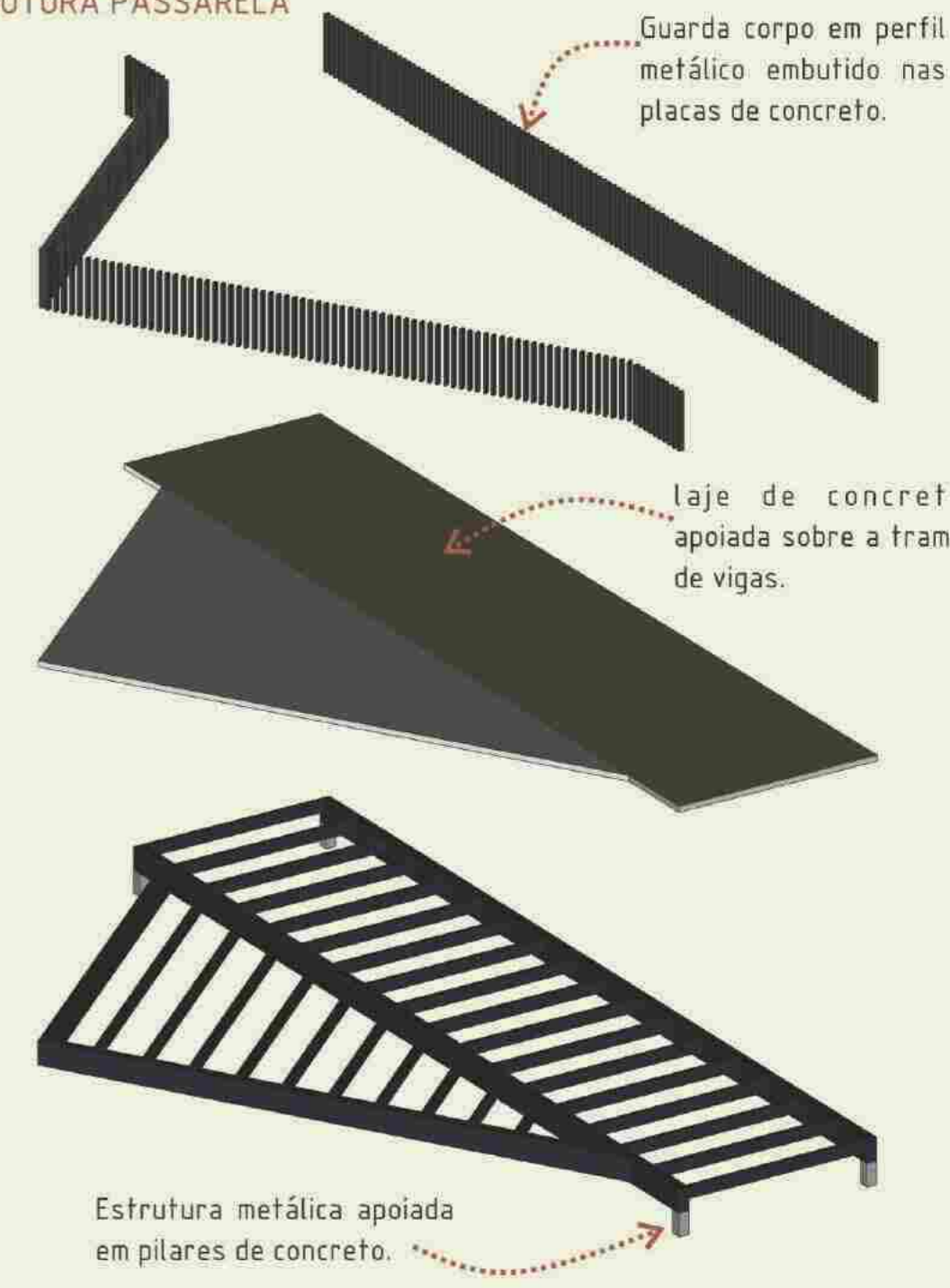
As passarelas sobre o rio são importantes conectores de um lado ao outro do rio, pois a linguagem arquitetônica do parque foi aplicada a ela. Com espaços de estar sobre ela, as passarelas são apenas para as pessoas e animais, nas áreas próximas a pista de rodeio.

As passarelas apresentam sua estrutura metálica, com vigas de alma cheia apoiadas em pilares de concreto nas margens do rio. A laje é de placas de concreto. O parapeito são de perfis metálicos embutidos na laje da passarela.

A iluminação da ponte está no chão, por meio de spots de LED, sendo estes embutidos também na laje.



ESTRUTURA PASSARELA



TIROLESA

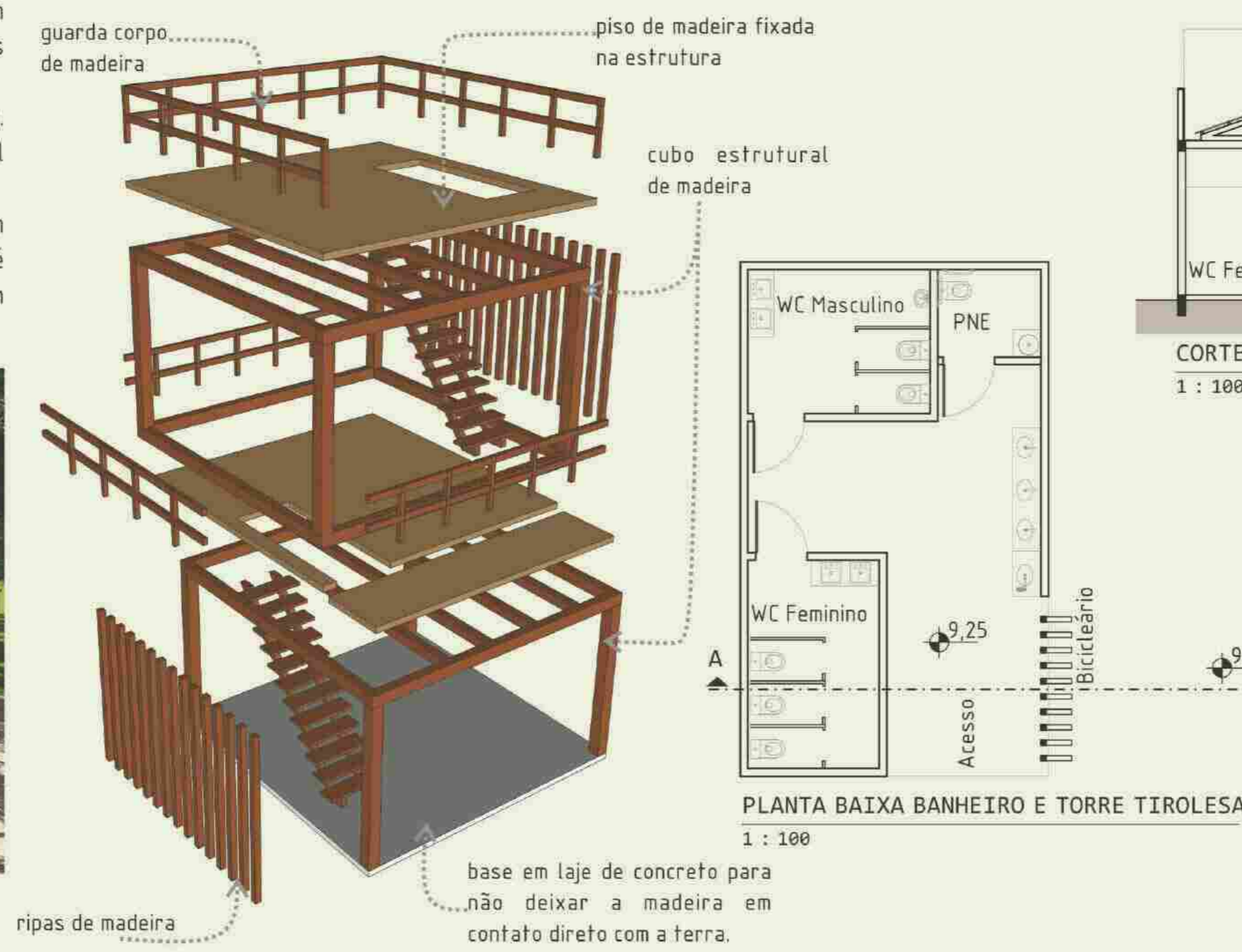
Essa estrutura é composta pela torre de chagada da tirolesa e por um banheiro público. A torre é composta por dois cubos de madeira estruturais e piso de madeira

A estrutura e fechamento do banheiro é em blocos de concreto. Apresenta um módulo feminino, outro masculino e um módulo acessível unissex.

As duas estruturas não são conectadas diretamente, mas levam elementos que as conectam, como o ripado lateral. Na torre, o ripado é usado como corrimão para as escadas, já no banheiro eles se transformam em bicicletários e banco.



ESTRUTURA TIROLESA



QUIOSQUES

Os quiosques são estruturas dentro do bosque próximo ao tablado que vão se conectando tanto pelo passeio quanto pela estrutura.

Sua estrutura em pilares e vigas metálicas formam um conjunto no qual uma depende da outra pra se estruturar. Nesse espaço foram implantados churrasqueiras, mesas e bancos, sendo um espaço de estar para as pessoas se reunirem, fazer almoços, tomar chimarrão.

Ao lado apresenta cortes, planta e esquema estrutural dos quiosques, com locação dos mobiliários.

